

Ernesto Vidigal

O PODER DO AUDIOVISUAL NA SOCIEDADE

**Dissertação Mestrado em Realização Cinema e
Televisão**

JUNHO, 2023

Ernesto Vidigal

O PODER DO AUDIOVISUAL NA SOCIEDADE

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Realização Cinema e Televisão, realizada sob a orientação científica de Isolino Alves Sousa e Luís Vieira Campos.

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato, Ernesto Vidigal

Porto, 1 de Junho de 2023

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

O orientador, Isolino Alves Sousa e Luís Vieira Campos.

Porto, 1 de Junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, minha amada mãe Eliane Vidigal e minha amada filha Júlia Vidigal, que sempre me motivaram e são o meu combustível maior. Meus irmãos, em especial ao meu irmão Erick e ao meu irmão Eduardo (*in memoris*), aos meus sobrinhos e sobrinhas, aos meus tios Ellen e José Brissac, aos meus amigos de infância que sempre me apoiaram, Daniel Dellias, Alexandre Rocha, Carlos Alberto Baronto, Roger Doyle, Sérgio Menezes, Mário Meireles, Alamyrr Andrade, Elsa e Nuno que me deram trabalho em Portugal, e a todos os amigos que, direta ou indiretamente, me apoiaram nessa jornada.

Agradeço, também, aos profissionais do entretenimento que também acreditaram no meu potencial. Obrigado, do fundo do coração, ao Diretor de Cinema e Televisão Marcelo Zambelli, que foi o primeiro realizador a acreditar em mim. Obrigado à apresentadora Angélica (Brasil), ao ator, diretor e produtor Guilherme Karam (*in memoris*), à produtora da antiga Rede Manchete de Televisão, Ruth Mautner, aos colegas de profissão e aos cantores e produtores musicais Michael Sullivan e Carlinhos Brown, a cantora Anayle Lima por também terem acreditado em mim.

E, acima de tudo, aos meus mestres da graduação, à diretora da TV Globo (Brasil) Patrícia Cupello, e aos meus professores do mestrado que me prepararam para o próximo nível de minha carreira.

A todos vocês que contribuíram para essa jornada, os meus sinceros agradecimentos.

Ernesto Vidigal.

O PODER DO AUDIOVISUAL NA SOCIEDADE

ERNESTO VIDIGAL

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, Cinema, Comunicação

RESUMO

Partindo de uma inspiração após a conclusão da cadeira de "arquivos", e deixando o lado jornalista guiar este projeto, foi escolhido o objeto que usaria como pilar central da fase inicial e, então, iniciado o processo investigativo. Em face do tema envolver acontecimentos antigos e, principalmente, assuntos da atualidade e de, nesse exato momento da fase de investigação, o mundo estar passando por transições geopolíticas internacionais, é preciso esclarecer que somente serão investigadas informações que ocorram até a data do fechamento da conclusão do trabalho, para que ele possa ser entregue a tempo, lembrando que a investigação consiste em um trabalho diário e, assim, permanece até o último dia do prazo de entrega.

Para investigar os fatos diários que estão acontecendo, não somente foram utilizados canais televisivos de mídias locais mas, também, plataformas de redes sociais que pudessem também transmitir a informação, assim como as emissoras de televisão, em tempo real, antes de começarem a sofrer censura. Por se tratar de uma obra audiovisual de arquivos, e estes serem frutos de um trabalho de investigação de variados canais de informação, a qualidade da imagem não será como a de um documentário registrado direto pela própria câmera, pois esse processo de transmissão de dados pela Internet perde a qualidade do material original, devido à resolução que cada aplicação consiga suportar. Vale lembrar que o fator principal é a mensagem que, como realizador, se quer passar ao espectador. Essa é a magia da sétima arte: a junção do vídeo e do áudio. Para a execução do áudio, primeiramente foi utilizado, para gravação da voz, um microfone rode NT-USB associado ao software Audacity. Nesse processo, não se foi utilizando um guião principal e registrando a voz, de tempos em tempos, devido à investigação sempre apresentar novidades diárias. Após selecionar algumas imagens e filtrar as que seriam verdadeiras ou não aí, sim, era gravado o áudio, com a narração guiada pelas imagens. A banda sonora, foi composta por elementos variados e convidados especiais. O filme inicia com a canção "Meu amor foi pro Brasil" na voz de Ana Moura. Sua base narrativa é a própria voz deste autor, com a participação do músico português Lucas..., do baterista brasileiro Elieder e do artista de rua Nimay Patrocinio, convidados a contribuir com elementos que tornassem ainda melhor a banda sonora. O software utilizado para junção dos arquivos coletados e filtrados, foi o DaVinciResolve. Através dele, também foi feita a correção de cor e finalização.

OBJECTIVO DA DISSERTAÇÃO

Já tendo concluído as aulas de algumas cadeiras do mestrado na pós graduação e após ter concluído um documentário gravado na cidade do Porto chamado Tuk Tugas e um vídeo disco de uma canção autoral, e ter assistido às aulas da cadeira de "Arquivos", ficou claro a este autor que deveria fazer algo novo, diferente do seu habitat natural televisivo, e aproveitando o cenário político atual do seu país de origem e, inevitavelmente, do resto do mundo. Optou-se então pelo desafio de sair daquele estilo usual, que poderia até já ter se tornado uma zona de conforto e surgiu a ideia de unir todos os elementos que lhe despertaram a paixão, o desejo e o envolvimento pelo audiovisual. Foi decidido então que naquele projeto, seria deixada um pouco a área de atração de teledramaturgia, e se partiria para o desafio de realizar uma produção que demonstrasse a sua força, sua importância e principalmente o seu poder perante a sociedade internacional. Ao decidir realizar uma obra baseada em arquivos audiovisuais, tornou-se obrigatório entrar em um processo rotineiro de investigação, muitas vezes até exaustivo, devido ao acúmulo de informações, ainda tendo que passar pelo filtro do que supostamente poderia vir a ser, ou não, uma *fake news*. Deixando o lado artista um pouco de lado e permitindo que o jornalista fosse o capitão de um time jogando uma partida (e por partida, se faz uma comparação entre um jogo de futebol e o jogo da vida real), optou-se pelo tema "O poder do audiovisual na sociedade internacional", tendo como personagens principais a política e a sociedade, caracterizando a obra, segundo o ilustre orientador, como uma espécie de obra visual que poderia ser classificada como cinema militante. A propósito, este gênero possui um clássico chamado "O tempo da Vontade", da realizadora Leni Riefenstahl, uma produção que registrou fatos históricos, utilizando uma linguagem cinematográfica desafiadora, principalmente para o tempo em que foi produzido. Por perceber o poder do audiovisual, e precisar contribuir para a sociedade do meu País, e conseqüentemente, de outros que possam vir a assistir essa obra, resolvi deixar registrado algo que permitisse uma reflexão aos espectadores e principalmente, aos colegas que, juntos, formam esse imenso time de jogadores poderosos. Essa reflexão, engloba vários elementos tais como censura, manipulação da mídia, fake news, empresas, acordos políticos, e todo uma série de mecanismos que para darem seguimento aos seus objetivos, sempre será necessário a utilização do audiovisual. Por isso, é preciso saber exatamente, onde, pra quem, como, e para qual finalidade, seria utilizado esse poder que atinge seu alvo com muita precisão, e por isso aqui, tenho o objetivo de deixar registrado esse alerta para reflexão a respeito de vários mecanismos e quais seria sua finalidade utilizando o poder do audiovisual.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	07
I- A DESCOBERTA.....	09
I.1 – O INÍCIO.....	09
I.2 – Os PRIMEIROS REGISTROS.....	09
I.3 – O INÍCIO DO FACÍNIO NAS IMAGENS.....	10
I.4 – A CRIAÇÃO DA CÂMARA DE FILMAR.....	12
I.5 – Os PRIMEIROS REGISTROS TÉCNICOS DE AUDIOVISUAL.....	13
I.6 - PRINCIPAIS GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS.....	14
II – A EVOLUÇÃO.....	21
II.1 – A TEORIA DA COMUNICAÇÃO EM MASSA.....	21
II.2 – O PODER DAS IMAGENS E SEUS EFEITOS NO CÉREBRO.....	23
II.3 – FILMES QUE INFLUENCIARAM A MASSA.....	25
II.4 – A CRIAÇÃO DA TV.....	26
II.5 – O PRECONCEITO E A NOVA CLASSE TRABALHADORA.....	27
II.6 – A INFLUÊNCIA DO AUDIOVISUAL NA VIDA SOCIAL.....	29
III- A REPRODUÇÃO.....	31
III.1 – O AUDIOVISUAL NA POLÍTICA.....	31
III.2 – O AUDIOVISUAL NAS ARTES.....	33
III.3 – O AUDIOVISUAL NA INTERNET.....	34
III.4 – O AUDIOVISUAL E A TV.....	37
IV- A NOVA GERAÇÃO	38
IV.1 – A AUDIÊNCIA.....	38
IV.2 – A INFLUÊNCIA DA TV EM PORTUGAL.....	40
V – PORQUE ESCOLHI ESSE TEMA E NAO OUTRO.....	42
CONCLUSÃO.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	46
ANEXO 1 – IMAGENS.....	48

INTRODUÇÃO

A Indústria do audiovisual desenvolveu-se ao longo do século XX e XXI de uma forma muito rápida e também muito dinâmica (Figura 1, no Anexo do presente trabalho).

É incontestável a importância que os canais de comunicação possuem, sejam eles de rádio, jornais impressos, internet, revistas e, especialmente, a TV aberta. Independentemente do continente, país ou idioma, os veículos de comunicação sempre serão os principais responsáveis pelo fomento e desenvolvimento de diversos setores tais como a cultura, a gastronomia, a música, a arte, os problemas sociais, as ajudas humanitárias, o empreendedorismo, o jornalismo, a política, dentre vários outros que também fazem parte desse conjunto de elementos que regem uma sociedade. Poder-se-ia ir muito mais além do que simplesmente afirmar que os canais de comunicação influenciam no cotidiano, mas sim, que eles também são responsáveis até por eleger um presidente ou indicar um novo líder para a população, se necessário. Funcionam muitas vezes também como porta voz do poder. Mas, poder de quem? Qual seria a entidade responsável por decidir qual pessoa ou qual partido estaria qualificado para assumir o poder do País? Quais seriam as técnicas utilizadas pelos profissionais da indústria de comunicação, tanto os publicitários quanto diretores, artistas e técnicos em espetáculos, para aproximarem mais o povo, a população a favor, dos interesses dos que, de cima, estão ditando aonde querem e como querem chegar em um determinado objetivo.

É muito interessante refletir a respeito da pergunta "O eleitor realmente acompanha a vida de seu candidato?". E, em caso de uma resposta positiva, analisar uma outra questão, qual seja "O político da sua cidade possui algum canal de comunicação seja ele jornal ou revistas, rádio ou canais locais de televisão?". Se, mais uma vez, a resposta for afirmativa, em relação a esse assunto seria de grande relevância atentar para a importância do poder que o audiovisual exerce nas pessoas, especialmente quando se trata de controle de massa.

Para atingir a maior "massa", ou seja, o maior público, é imprescindível o uso de algum canal de comunicação que conquiste o objetivo almejado. Atualmente, utiliza-se outro canal de comunicação que não existia antes mas que, agora, tornou-se muito presente na vida

da população global, tendo sua aparição tornado imprescindível que os veículos e canais de comunicação se adaptassem e se adequassem, com a rapidez que se faz mister, às novas mudanças e ao início de uma nova era da comunicação. Trata-se do veículo de comunicação mais rápido da atualidade, onde a velocidade da informação é infinitamente mais rápida e com um poder de alcance muito maior do que os veículos anteriores: a INTERNET (International Network). Essa invenção veio para revolucionar o mercado, fazendo com que os canais acompanhassem esse crescimento. Por exemplo, as emissoras de rádio, anteriormente, apenas se preocupavam em colocar a programação no ar, e sempre utilizando apenas as ondas sonoras.

Mas com a chegada da Internet, os programas de rádio, que eram apenas ouvidos, passaram a ser transmitidos ao vivo, pela própria Internet. Ou seja, os estúdios que eram apenas para rádio, acabaram virando estúdios áudio visuais, pois as estações de rádio compraram câmeras e posicionaram em seus estúdios para que o programa, além de transmitido pelo rádio, também fosse transmitido pela Internet. Isso aproximou mais o ouvinte dos locutores pois, assim, eles conseguem também visualizar os apresentadores e convidados das rádios. Foi o advento da "nova era da comunicação".

Uma era em que a imagem, é utilizada o tempo todo. As pessoas agora possuem celulares com câmeras de alta qualidade e estão, a cada minuto, a registrar momentos, cenas, danças, depoimentos, e uma série infinita de conteúdos que, apesar de diferentes, têm como base a referência de áudio visual que é utilizada nas residências e locais de trabalho e lazer, os televisores e, agora, os celulares.

Durante muito tempo, a população em massa, assistiu a inúmeras variedades de atrações na televisão protagonizadas por artistas, jornalistas, pessoas comuns, ou qualquer outro tipo de manifestação que se possa produzir diante das lentes da câmera, muitas das quais serviram de inspiração para inúmeras variedades de conteúdos hoje apresentados.

Cada país possui seu conjunto de canais de televisão, uns privados e outros públicos e é neste momento que se adentra na magia do audiovisual, que se tornou o maior mecanismo de comunicação do mundo. Falaremos da importância e do poder que a indústria audiovisual possui nos dias atuais, e de que forma ela vem influenciando sempre mais e mais, não somente no aspecto cultural mas, também, no político, social, jurídico e demais campos que possam vir a ser englobados e que utilizem o poder do áudio visual na sociedade internacional.

I. A DESCOBERTA

I.1 O início

Muito se debate a respeito do início de tudo, de quais fatores deram origem à humanidade. Acreditamos que o mais próximo de uma realidade, seja a tão famosa teoria do Big Bang que, em português, significa a "Grande explosão" (conforme Figura 2, no Anexo deste trabalho). Essa teoria explica que em um estado de forte densidade e temperatura, concentrados em um ponto mínimo geraram uma intensa explosão dando origem ao universo, ao tempo e ao espaço. Essa teoria, é consequência de observações astronômicas ao longo do Século XX. Após a explosão, e o surgimento de infinitas estrelas, deu-se o início do planeta terra aproximadamente a 4,6 bilhões de anos¹. Durante todo esse processo, houve uma evolução constante, pois o planeta Terra hoje, não é o mesmo de antes. No início, não existiam seres vivos.

Aristóteles, um grande filósofo grego, sugeriu que no início existia uma matéria sem vida, um objeto com força, capaz de criar vida. Algum tempo depois, experimentos científicos desenvolveram teorias capazes de explicar o início da raça humana. O russo Alexander Oparin (Figura 3, no Anexo do presente trabalho), no ano de 1936, formulou a Hipótese de Oparin. Explicando através de elementos da atmosfera primitiva, suas uniões, ações e reações, até chegar nos primeiros resultados, como o início dos seres unicelulares e posteriormente, o surgimento dos seres pluricelulares. E é exatamente aí que é o ponto de partida de nossa história. Mas, afinal de contas, qual foi o primeiro ser vivo a conseguir captar o registro de uma imagem para seu cérebro? Nesse caso, a fase inicia através dos seres pluricelulares, ou seja, aqueles que contém mais de uma célula. Deixando de lado uma jornada científica que passe por toda fase de metamorfose, deter-nos-emos no ponto em questão.

I.2 Os primeiros registros

Com o surgimento dos seres pluricelulares, vieram os dinossauros. Esses animais, em sua maioria répteis, foram os primeiros animais a conseguirem registrar imagens e enviar ao seu cérebro. Podemos dizer, que eles tiveram acesso às primeiras lentes, que eram nada mais,

¹ Toni Nascimento, 2021 - Primeiros seres vivos: quais eram, como e há quanto tempo surgiram? Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/primeiros-seres-vivos-quais-eram-como-e-haquanto-tempo-surgiram/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

nada menos do que suas córneas. Mas existe um outro fato bem curioso a respeito desse elemento que funcionava como a lente da câmara. Existiam pupilas em formatos diferentes e, sendo assim, alguns animais tinham melhor visão à noite enquanto outros melhor visão durante o dia. Isso variava por que alguns era caçadores e outros não. Podemos citar como exemplo de visão noturna, devido ao formato vertical de suas pupilas, os felinos e os répteis, como os gatos e os jacarés.

É, realmente, muito interessante essa curiosidade a respeito dos primeiros registros visuais, ou seja, através dos olhos que, nesse caso, não são humanos, mas, sim, das variadas espécies de animais. Se os animais enxergam de formas variadas, teriam sido eles que inspiraram a criação das diferentes lentes? As câmeras de hoje, possuem ótimos recursos para filmar e registrar imagens no escuro. E, falando em animal, todos sabemos de um que fica com os olhos abertos durante a noite, a famosa Coruja. Os olhos da coruja possuem uma membrana que tem a função de refletir a luz para a retina o que indica ser, sua visão, aprimorada em ambientes escuros. Esse fenômeno remete à função night-shot da câmera, aquela que utilizamos para filmar no escuro. Agora vamos mudar de lente e, conseqüentemente, de animal. Existe um animal que, devido à posição de seus olhos laterais, consegue ter um campo de visão de 360 graus, uma privilegiada visão panorâmica. E esse outro exemplo de visão equivalente a de uma lente pan, é o coelho (Figura 4, no Anexo deste trabalho).

O reino animal é realmente surpreendente. Muitos devem achar que os olhos humanos são capazes de registrar muitas cores, mas existem animais que conseguem perceber muito mais, chegando a possuir até 15 detectores de cores. Sem esquecer também, daquela famosa visão além do alcance, a visão das aves de rapina. O falcão possui uma visão 2,5 vezes melhor do que um humano. Além do Falcão, outros dois animais que possuem uma visão com melhor alcance, são os Abutres Africanos e a famosa Águia (Figura 5, no Anexo deste trabalho), símbolo da liberdade e de muitas bandeiras.

I.3 O início do fascínio na imagem

Para explicar a enorme semelhança entre os olhos e a câmara, busquei a informação mais técnica e detalhada.

Ao olhar para algum objeto ou paisagem, a imagem passa pela córnea chegando a íris. Ela controla a entrada de luz, por meio de uma abertura chamada pupila. Quanto maior a pupila, mais luz entra nos olhos. Quando a imagem passa e chega ao cristalino, é focada pela retina. Vale ressaltar, que os olhos produzem uma imagem invertida fazendo a sua conversão para a posição de origem. O cérebro decodifica os impulsos eletroquímicos derivados de ondas luminosas, transformados por mais de cem milhões de células fotorreceptoras.

Esse fantástico fenômeno da natureza, inspirou o ser humano a criar a máquina fotográfica. Podemos comparar esse feito da seguinte maneira: a córnea funciona como a lente da câmera, que permite a luz entrar no olho formando assim a imagem na retina. O local em que se encontra a retina é na parte interna do olho, e é como se fosse o filme fotográfico, onde a imagem se reproduz.

Já a pupila, tem a função igual a do diafragma da máquina, que é controlar a quantidade de luz que entra no olho. Resumindo, em ambientes com muita iluminação, a pupila se fecha. E, já nos locais escuros, ela se dilata com a finalidade de captar uma quantidade de luz suficiente para formar a imagem (Figura 6, no Anexo deste trabalho).

Agora que já se falou sobre os mecanismos da visão humana, é necessário deter-se numa ideia que diz respeito aos primeiros momentos em que seres humanos registram uma imagem e enviam para o cérebro através dos elementos apresentados acima: os bebês. Após o nascimento, conseguem apenas ver as imagens de uma forma nublada simplesmente porque sua capacidade de enxergar, à distância, ainda está na fase inicial. Eles conseguem, contudo, reconhecer um rosto que esteja próximo. Devido a isso, é possível que reconheçam com facilidade o rosto da mãe, do pai, ou de outro cuidador. Após os três meses de idade, já é possível que o bebê enxergue melhor e reconheça o rosto de qualquer um que se aproxime. Podemos dizer, então, que os primeiros registros de imagem do bebê, mesmo que ainda de uma forma borrada, sejam ou o rosto de quem efetuou o parto ou o rosto da mãe? Bem, isso dependeria de vários fatores, principalmente o momento exato que o recém-nascido abre os olhos após o choro. Não é possível prever tal momento. Ele é único, e é algo entre o bebê e os elementos que o envolvem. Assim sendo, após a fase de reconhecer os rostos de forma borrada, o bebê começa a identifica-los, dando início à divertida brincadeira de ficar descobrindo sua própria forma, utilizando um espelho por exemplo. Ao mesmo tempo que a visão do bebê vai aumentando a sua definição, ela também vai ganhando contraste. Nessa fase, são utilizados os famosos brinquedos coloridos que ficam pendurados no berço, por exemplo, e servem para estimular o desenvolvimento da percepção da forma e da cor. O Vermelho, o Azul, o Amarelo e o Verde, são cores de preferência e que chamam mais atenção a eles. No terceiro mês do bebê, ele também já consegue seguir um objeto em movimento de 180 graus. Aos oito meses, já consegue enxergar bem e acompanhar objetos em movimentos rápidos.

É uma fase encantadora, a descoberta das imagens pelo ser humano. O bebê começa descobrindo o rosto de seus pais e cuidadores. Após isso, se descobre através do espelho, e posteriormente, detecta as cores e nitidez da imagem. Daí existirem tantas produções audiovisuais voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento de nossos bebês. Eles se preocupam em trabalhar não somente as cores e formas, para que possam ser facilmente

consumidos pelos pequenos, mas, também, o som utilizando instrumentos musicais e sonoridades capazes de seduzir o pequeno telespectador.

É possível, então, após essa breve introdução referente ao início da visão e à transmissão de registros de imagem para o cérebro, dizer que esse fenômeno foi a inspiração para criação de algo que viria a revolucionar a espécie humana. Algo tão poderoso, capaz de influenciar nas vidas das pessoas, seja de forma positiva, seja, lamentavelmente, de forma negativa.

I.4 A criação da câmara de filmar

É possível, então, após essa breve introdução referente ao início da visão e à transmissão de registros de imagem para o cérebro, dizer que esse fenômeno foi a inspiração para criação de algo que viria a revolucionar a espécie humana. Algo tão poderoso, capaz de influenciar nas vidas das pessoas, seja de forma positiva, seja, lamentavelmente, de forma negativa. Por isso é importante estar atento as invenções do ser humano.

Em 1820, o físico francês Joseph Nicéphore Niépce deu início à era da fotografia, criando as primeiras provas positivas utilizando-se de betume da Judeia sobre uma placa metálica.

Ele criou uma solução, que era uma espécie de envernizamento e que se tornava branco e insolúvel quando exposto à luz. Após expor a placa de metal, apenas era necessário dissolver as partes que ainda não haviam sido expostas ou, em alguns casos, cuja exposição foi mínima, dando origem a um conjunto de contrastes. Esse tipo de foto, necessitava estar exposta à luz solar pelo menos pelo período de 8 horas para poder ser revelada (Figura 7, no Anexo deste trabalho).

Em 1861, William Talbot, utilizando alguns recursos como papéis fotossensíveis e outras folhas de papel para obter imagens positivas, revelou uma primeira imagem com cor. Mas não teve reconhecimento pois demorou para anunciar seu invento. (Figura 8, no Anexo deste trabalho).

Um dos nomes que mais contribuiu para a história da fotografia em Portugal, foi o de Carlos Relvas que nasceu em Golegã em 1838 (Figura 9, no Anexo deste trabalho). Ele foi responsável por edificar o primeiro "atelier" de fotografia do mundo. Recebeu quatro diplomas e foi eleito membro efetivo de várias instituições, dentre elas, a Sociedade Francesa de Fotografia. Suas obras como retratista, incluíam um pouco de tudo. Fotografou desde mendigos, pescadores, escritores, políticos, artistas, etc. Em estúdio, além de ter fotografado figuras femininas da época, também fotografou o nu feminino.

Após o descobrimento da fotografia, foi iniciado um outro processo tecnológico e científico que evoluiu para aquilo que hoje denominamos de sétima arte. No ano de 1890, Etienne-Jules Marey inventou o "fuzil fotográfico". Esse equipamento era capaz de captar uma imagem a cada passagem, na velocidade de 12 frames por segundo, registrados em uma única imagem. O inventor e empresário Americano Thomas Edison, no ano de 1891, patenteou o cinetoscópio,

invenção que permitia a observação através de um furo. Dentre muitas outras invenções, Edison conseguiu estabilizar a largura do seu filme para 35mm a ser considerada internacionalmente (Figuras 10 e 11, no Anexo deste trabalho).

I.5 Os primeiros registros técnicos de audiovisual

A produção de imagens humanas deu-se início na época das cavernas, há mais de 20 mil anos atrás. Essas imagens produzidas nas rochas, são chamadas de Arte Rupestre. Existem mais de trezentas localidades contendo esse tipo de arte em Portugal. Podemos destacar algumas, tais como os complexos do Vale do rio Côa e do Vale do Tejo. Também podemos citar a Gruta do Escoural e Oliveira de Frades.

Obviamente que esse artigo não é para contar sobre a arte desse período, mas é indiscutível que, para entender o que se passa no presente, é preciso analisar todos os fatos e acontecimentos possíveis para uma possível reflexão e compreensão dos dados estudados. Daí passar rapidamente pelo início de tudo. E por que não dizer que a arte rupestre também teve uma grande participação no processo de criação do áudio visual (Figura 12, no Anexo deste trabalho)?

A crença de que essa seja a relevância da sétima arte norteia o autor deste trabalho. Poder perceber que para chegar até aqui, o ser humano precisou respeitar a gestação desse processo e ir caminhando vagarosamente, passo a passo. A arte rupestre foi o início da reprodução de uma imagem. Depois foi a vez da pintura e reprodução em telas e, posteriormente, da fotografia e, após a fase da imagem estática, iniciou-se uma nova era com a invenção das filmadoras, podendo reproduzir várias imagens que, ao serem apresentadas em sequência, ganhavam movimento.

No final do século XIX, os irmãos Lumière patentearam uma invenção do Padre Mariano Diez Tobar, que era chamada de cinematógrafo, máquina capaz de filmar e projetar imagens em movimento utilizando películas de 35mm. No dia 28 de dezembro de 1895, deu-se a primeira apresentação pública no Salon Indien du Grand café (Figura 13, no Anexo deste trabalho).

A duração foi de 20 minutos e custou um franco. A primeira película a ser apresentada pelos irmãos Lumière intitulou-se "A saída dos operários da fábrica". Foram apresentados mais filmes além desse mas, como dito anteriormente, o intuito deste presente trabalho é apenas fazer uma breve reflexão a respeito dos acontecimentos anteriores para podemos chegar à conclusão dessa metamorfose para os dias atuais.

Obviamente que o processo foi crescendo cada vez mais rápido e se expandindo ao redor do mundo, chegando em vários continentes. Nessa fase inicial do cinema, apenas era possível assistir às imagens projetadas em preto e branco. E outra observação é que também não havia áudio, logo, o filme era considerado como cinema mudo em preto e branco.

Nessa fase, as imagens eram projetadas normalmente acompanhadas por músicos, ou efeitos sonoros produzidos na mesma hora da exibição. Em 1896, Georges Méliès, um ilusionista francês, demonstrou que a sétima arte também poderia ser utilizada para diversas narrativas, servindo-se até de um outro elemento importante na indústria do entretenimento como a fantasia, por exemplo. Um de seus maiores sucessos, o clássico "*Le Voyage dans la Lune*", demonstrou toda a sua audácia em experimentar novos planos e maneiras de filmar.

Somente em 1920, o cinema conseguiu unir a imagem ao som com o diálogo sincronizado. Finalmente, em 1927, foi lançado o *The Jazz Singer*, que abriu uma nova porta para a indústria cinematográfica. A partir daí, a produção de filmes com reprodução sonora veio a aumentar cada vez mais, fazendo com que a era do cinema mudo ficasse para trás, embora jamais caia no esquecimento uma vez que clássicos sempre serão clássicos.

I.6 Principais Gêneros Cinematográficos

Segundo Luís Nogueira:

No que respeita ao cinema, temos então uma repartição quadripartida essencial, sendo que a estes quatro géneros fundamentais podemos fazer corresponder funções específicas:

1. A ficção, que tem como objetivo essencial o entretenimento e que assenta formalmente na narrativa;
2. Documentário, que tem como objetivo fundamental o testemunho e a reflexão sobre a realidade, partindo desta;
3. O experimental, cujo objetivo é sobretudo expandir e explorar as formas, as técnicas e os métodos da criação cinematográfica;
4. A Animação, cuja propensão para o maravilhoso assegura à imaginação um papel absolutamente fulcral no seu processo criativo e na sua pluralidade estética.²

É possível perceber a gama variada de gêneros e subgêneros definidas e realizadas ao longo dessa jornada audiovisual. Nogueira define alguns nesse livro.

A Ação: normalmente é aquele que possui maior apelo do povo, acompanhado muitas vezes de um sucesso comercial, pois investem muito dinheiro em suas superproduções, e isso inclui desde o elenco, atores ou atrizes com bom apelo popular para atrair mais público, a cenários grandes e magníficos, com o objetivo principal de aumentar os lucros de sua produção, e visa o entretenimento, sem preocupação de apelos sociais ou problematizar situações ambíguas.

A Comédia: o objetivo principal é fazer o público gerar bastante endorfina no cérebro, ou seja, fazer a plateia gargalhar muito, ou apenas arrancar sorrisos tímidos na face do espectador. Diferente dos demais, a comédia consegue aprofundar em assuntos do cotidiano do ser

²Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books, p. 5-6.

humano. Nogueira nos explica claramente, em suas palavras, como podemos desdobrar e ampliar os elementos que compõe a comédia. São eles:

- a) Exagero: assenta na lógica da hipérbole e tende a despertar no espectador uma sensação de incredulidade;
- b) Equívoco: faz divergir a interpretação entre os participantes ou interlocutores acerca de um mesmo facto;
- c) Absurdo: designa frequentemente por *non-sense*, o qual tende a acentuar a vulnerabilidade da lógica causal dos acontecimentos;
- d) Insólito: se nega qualquer desfecho vislumbrado ou previsível para uma situação;
- e) Escatológico: que consiste na provocação deliberada do espectador, através do abuso do mau gosto e da afronta ao decoro, podendo chegar à náusea;
- f) Anacrónico: que coloca em relação dois universos que cronológica e ontologicamente seriam incompatíveis;
- g) Agravamento: em que as peripécias se sucedem numa lógica de desconcertação crescente;
- h) Recrudescimento: ocorre quando todos os conflitos parecem definitivamente sanados, revelando uma nova vaga de acontecimentos inesperados;
- i) Descontextualização: retira idéias ou factos do contexto, para expor novos significados;
- j) Imprevisto: que desilude ou contraria todas as expectativas criadas para uma dada situação.

Luís Nogueira também refere diferentes modalidades de comédia que são divididas, segundo ele, nos seguintes subtemas:

- a) A paródia: que consiste em tomar uma situação ou personagem para desvelar as suas contradições a partir das próprias premissas;
- b) A sátira: através da qual se produz um discurso crítico altamente contundente, que pode mesmo conduzir à humilhação;
- c) A ironia: através da qual se faz divergir o sentido literal e o sentido figurado, afirmando algo para insinuar o seu contrário;
- d) O escárnio: que consiste em troçar de uma personagem através de um distanciamento que pode chegar à agressividade;
- e) O sarcasmo: no qual a mordacidade é o elemento fundamental, que procura deixar a vítima indefesa e sem réplica possível;
- f) O ridículo: que relewa a insignificância de certos valores ou sublinha a hipocrisia de certas convenções;

- g) O cáustico: que procura ferir contundentemente a vítima;
- h) O espirituoso: que consiste na utilização mais elegante do humor, aliando sabedoria, ironia, sutileza e perspicácia;
- i) O gozo: que consiste numa fruição íntima e amena do humor;
- j) A caricatura: que consiste em relevar traços fulcrais de uma personalidade;
- k) O gracejo: como o grau mais inofensivo, e por isso mais cúmplice, do humor

Percebe-se o tanto que a comédia veio crescendo e evoluindo durante esse processo, tornando-se cada vez mais uma potência a ser explorada mais e mais.³

O Drama: segue um caminho oposto ao da comédia. Possui um caráter mais sério, mais real, mais expressivo. Normalmente o drama atua na função de criticar algum tema referente à sociedade, explorando as angústias tensas e profundas. E é ainda Luís Nogueira que ajuda a perceber quais são os subgêneros do Drama:

- a) O drama social coloca as personagens em confronto com uma concepção do mundo na qual elas têm dificuldade em encontrar o seu lugar e as suas referências, sendo muitas vezes vítimas de contextos que negam ou agridem os seus direitos elementares;
- b) O drama bélico remete necessariamente para circunstâncias de elevada violência como são necessariamente os cenários de guerra ou as suas consequências; perante o inimigo e perante a morte, o indivíduo questiona ou descobre a sua plena e autêntica humanidade (ou a sua ausência);
- c) O drama psicológico coloca, frequentemente, o indivíduo em confronto consigo mesmo, com os seus medos ou incertezas, com a sua insegurança ou as suas convicções, espelhadas frequentemente por aqueles que o rodeiam, como se de uma jornada de reconhecimento íntimo se tratasse;
- d) O drama romântico tende a focalizar a sua atenção nas relações afetivas de maior intimidade ou cumplicidade, dando frequentemente a ver o seu reverso, as suas dificuldades e incomunicabilidades, a sua transitoriedade ou incompatibilidade. Por eleger como tema fulcral o mais compulsivo dos afetos, tende a suscitar o maior envolvimento do espectador;
- e) O drama familiar é outra modalidade recorrente, assumindo os mais diversos tons na sua abordagem, indo do filme independente, centrado frequentemente na disfuncionalidade familiar, ao melodrama, no qual o conflito de gerações ou o preconceito moral colocam frequentemente elementos familiares em confronto, passando pelo teenage movie, dedicado precisamente às dificuldades dos momentos de amadurecimento do indivíduo;

³Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books.

- f) O drama político visa a questionar ou promover certos paradigmas ou valores políticos vigentes e as suas implicações ao nível civilizacional, social ou individual, retratando épocas ou acontecimentos decisivos na história das sociedades ou das nações, sobretudo ao nível das suas ideias fundadoras ou dos seus regimes de governo;
- g) O biopic consiste no retrato ficcionado de uma personalidade de elevada importância num determinado contexto social ou cultural, muitas vezes expondo as suas fragilidades ou incertezas, bem como as suas virtudes e feitos. Dos políticos aos artistas, passando pelos desportistas ou mesmo por individualidades malditas ou proscritas, são diversos os alvos da atenção cinematográfica

O Fantástico: o autor definiu com as seguintes palavras: "O filme fantástico é aquele onde essa mesma causalidade mais se afasta das premissas realistas e das leis comuns do quotidiano. Aqui, as relações de causa-efeito como as conhecemos são constantemente desafiadas: seja na mente das personagens seja na mais reconhecível banalidade, tudo acaba por se tornar possível"⁴.

Assim, como se pode constatar, desde os seus primórdios (basta recordar as prodigiosas fantasias de Méliès) até a atualidade (relembrando o enorme sucesso da trilogia 'O Senhor dos Anéis'), pode-se dizer que o cinema fantástico possui infinitas formas e mecanismos de fazer uma transição ao espectador, navegando por universos diferentes, onde em muitas vezes pode vir a atingir o abstrato, fazendo possível a comparação de um mundo real para outro mundo surreal. Também é possível citar como exemplo os filmes medievais, ou os de super-heróis. Esse nicho vem crescendo cada vez mais fazendo com que atores desconhecidos até então, tenham destaque na indústria a partir da realização de um filme de gênero fantástico, como por exemplo Batman, Superman, etc.

- a) Ficção Científica: existe um elemento presente em algumas de suas características, o paradoxo. Afinal de contas, é preciso falar de ciência sim, mas por que não colocar umas pitadas de imaginação também? Vale ressaltar que é preciso partir de uma premissa de um conhecimento científico vigente, plantando uma pequena semente de verdade, e de acontecimentos possíveis. Sua função abrange também projetar o futuro da humanidade. Tudo é imaginado de forma diferente da atual, cenários, objetos, figurinos, aparência da personagem, fazendo sempre uma menção imaginária de como poderá ser algo futuro. O mais incrível disso tudo é que, realmente, muitas obras de ficção científica das gerações anteriores, tanto filmes quanto animações (cartoons), vieram a se concretizar de uma forma direta ou indireta, o que nos leva a refletir sobre duas questões: 1) Quando é criado algo para o mundo real, que foi visto anteriormente em uma obra de ficção científica, essa obra audiovisual serviu de inspiração para que

⁴Luis Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books, p. 25.

posteriormente alguma empresa ou indústria venha a fabricar determinado elemento do filme? 2) Os autores dos argumentos que criam de uma forma imaginária que vai muito mais além da realidade daquele determinado momento, seriam uma espécie de “videntes do futuro”, levando aos ecrãs, uma mensagem e, muitas vezes, mostrando o caminho de como lá chegar? E, indo mais além, muitas vezes antes de materializarem determinado elemento de um filme de ficção científica, muitas vezes ele dá certo antes dentro do audiovisual para depois vir a dar certo na vida real.

Um pequeno exemplo pode ilustrar nosso pensamento em sua imaginação: os realizadores das obras de ficção científica de antigamente já introduziam, em algumas cenas de filmes, a função de “videochamadas”. E, como é de amplo conhecimento, esse mecanismo veio a ser criado somente anos depois, com a chegada da Internet. Isso nos remete a novamente refletir sobre serem, os autores que escrevem e criam os elementos e personagens, uma espécie de transmissores de caminhos a serem tomados, ou os membros da área científica se inspiram nas obras assistidas nos ecrãs? A vida imita a arte? Ou a arte imita a vida?

Film Noir: podemos resumir ao pensamento de que é uma combinação de estilos e gêneros do cinema e também das artes plásticas. Nogueira descreve nas seguintes palavras:

A definição do *film noir* enquanto gênero está longe de ser consensual. Alguns autores advogam tratar-se mais de um estilo, de um tom ou de uma certa ambiência comum a diversas obras do período clássico americano do que propriamente de um gênero no sentido mais convencional. Estamos em crer porém, que o *film noir* exhibe quer temática quer estilística quer narrativamente uma consistência e familiaridade nas obras que constituem o seu corpus canônico que justificam plenamente a sua caracterização enquanto gênero. Mesmo se, ironicamente, a designação de *film noir* proveniente da literatura *noir* ou *hard-boiled* de autores como Raymond Chandler, Dashiell Hammet ou mesmo Ernest Hemingway, em que o gênero se inspirou ou adaptou, surge posteriormente à produção de muitos destes filmes. Sendo, de algum modo, uma derivação ou um substituto dos filmes de gangsters típicos dos anos 30, o *film noir* conheceu entre o início da década de 1940 e o final da década de 1950 o seu período áureo, ao ponto de diversas das suas características poderem ser encontradas, por esta altura, em filmes de outros gêneros, muitas vezes aparentemente tão afastados como o melodrama ou o musical. Se é certo que este gênero decaiu em produção a partir desse período, não deixa de ser verdade que a sua influência se perpetua na atualidade, sendo recorrente a criação de obras que citam ou homenageiam as suas mais vincadas convenções – como sucede com aquilo que comumente se designa por *neo-noir*, subgênero constituído por obras como ‘Chinatown’, ‘Blue Velvet’, ‘Body Heat’, ‘Seven’, ‘The Barber’ ou ‘Memento’, por exemplo.⁵

⁵Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books, p. 33.

⁶ Idem, p. 34.

Musical: como o nome já é sugestivamente claro, o gênero musical tem como um de seus principais elementos a trilha sonora. A música incorpora a narração, dando a harmonia necessária para que se faça jus ao nome. O já citado autor encontrou as palavras corretas para essa definição:

Quer isto dizer que a própria música detém um papel singular na morfologia da narrativa. Se existe aspecto que nitidamente distingue o musical clássico dos outros gêneros é precisamente a utilização que faz da banda sonora, de algum modo integrando a música no próprio universo diegético, desafiando a própria verossimilhança da história que se conta quando os personagens começam o canto e a dança de modo inusitado.⁶

É da opinião deste autor que, apesar de ser um gênero não tão atrativo comercialmente para bilheterias internacionais, ainda que tenha ganhado vários óscares, o maior prêmio da academia de cinema – como é, com o caso do filme “Chicago” de Rob Marshal (2002), além da narrativa explorando muito bem as bandas sonoras, também continha outra arte em sua produção, que é a própria dança em si, o que nos provoca uma particular admiração.

Diversos filmes foram feitos com nomes de referência nesse gênero, tais como Fred Astaire e Gene Kelly. Nogueira cita alguns exemplos que não nos dão outra alternativa a não ser a de concordar com ele para ilustrar o mundo cinematográfico dos musicais:

Algumas referências vindas da história do cinema: as sumptuosas e inigualadas coreografias de Berkley em, por exemplo, ‘Golddiggers of 1933’ ou ‘42nd street’, as fantasias emocionais de ‘Wizard of Oz’, o romance e a família em ‘Meet me in St. Louis’, a louca magia do cinema em ‘Singin’ in the Rain’, a sofisticação de ‘A Star is born’, ‘My fair Lady’ ou ‘West Side Story’, e as actualizações de ‘Moulin Rouge’, ‘Across the Universe’ ou ‘Dancer in the Dark’. Apesar da brevidade da lista, ela permite-nos perceber a pluralidade de abordagens de que o musical foi objeto – um gênero nem sempre bem amado entre os cinéfilos.⁶

Terror: acreditamos que filmes como Nosferatu, Drácula e Dr.Frankstein tenham sido algumas das obras clássicas desse gênero que vai desde o “Trash” até as grandes superproduções. Por ser um gênero que causa uma certa incomodidade e desconforto, esse apelo se torna o principal elemento para provocar a reação esperada de seu público. Uma espécie de sadomasoquismo, pois o espectador encontra o prazer de assistir o filme precisamente no sofrimento. O autor é bastante claro em suas palavras quando diz:

⁶Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books, p. 34.

⁸ Idem, p. 37.

Se o filme de terror procura sempre provocar alguma espécie de efeito emocional nefasto no espectador, a tipologia desses efeitos pode ser bastante diversa: o medo, o terror, a repulsa, o choque, o horror, a abjeção. Nos seus mais característicos e mais extremos momentos, estes efeitos e estas experiências emocionais podem revelar-se quase insuportáveis e levar a diversas manifestações radicais: fugir com o olhar, sentir náuseas, gritar estridentemente, suar compulsivamente ou mesmo abandonar a sala de cinema são algumas das reações possíveis. Esta diversidade de efeitos encontra paralelo na enorme diversidade de agentes do mal que podemos encontrar no género: dos lobisomens e vampiros aos zombies e aliens, dos demónios e fantasmas aos monstros e serial killers, um enorme repertório de figuras provenientes da tradição e da especulação literária ou popular pode ser encontrado neste género. Em termos iconográficos, este é, seguramente, um dos géneros mais inventivos, ainda que um conjunto de clichés se tenda a estabelecer e permanecer ao longo de um ciclo de filmes determinado – como, por exemplo, o nevoeiro ou as lâminas.⁸

Thriller: em poucas palavras, o autor definiu um conjunto de elementos, tais como a perspicácia, a crença, a ingenuidade ou a afetividade que mais são postos a prova.

Entendemos que realmente seja um género cuja pré-produção e produção sejam bastante desafiadoras, e isso vai desde o argumento, onde o autor precisa construir uma narrativa que provoque a percepção do espectador, fazendo com que ele assista uma cena que através de sua ilustração o faça pensar em um determinado desfecho mas que, em um rompante, tudo mude de figura, materializando-se um tipo de quebra-cabeça narrativo, mas que nem sempre as peças se encaixam da maneira que parecem se encaixar. Vejamos o que Nogueira diz sobre isso:

Podemos, então, enunciar um conjunto de características e propósitos que ajudam a compreender este género cinematográfico, quer no seu modo de funcionamento quer na sua organização formal: • em primeiro lugar, temos a intenção de criar no espectador uma intensa excitação e nervosismo, como se, nos momentos decisivos, tudo se tornasse insuportavelmente urgente e perturbador; • em segundo lugar, uma instauração e perpetuação constante da dúvida sobre o desfecho dos acontecimentos e sobre o destino das personagens – é na medida em que a dúvida é constantemente relançada que o espectador é obrigado a rever as suas hipóteses; • em terceiro lugar, a sugestão verosímil, mas enganosa, de expectativas – desse modo, o espectador é convidado a entrar num jogo de permanente inquietação, incerteza, ansiedade ou angústia.⁷

Alfred Hitchcock foi considerado o pai desse género. Em sua história cinematográfica, produziu várias obras magníficas. Ele foi a inspiração de várias gerações seguintes para novos realizadores e autores, e fez com que despertasse uma nova gama de criatividade referente a fazer suspense.

⁷Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books, p. 39.

Western: nas palavras do autor, ele define esse gênero, como um clássico por excelência. Sua perfeição em unir o cenário natural, personagens marcantes e narrativas bem estruturadas, com os elementos corretos, fez cair no gosto de diferentes gerações. Esse gênero relatava não somente fábulas com histórias planejadas, como também dava seu disparo em direção a uma função social, tentando retratar por exemplo como foi que começou a imposição da lei no velho oeste dos EUA. Alguns exemplos citados a respeito desse gênero, são:

'Rio Bravo', de Howard Hawks; a lógica circular da demanda em 'The Searchers', de John Ford; a centralidade da protagonista feminina num cenário cromaticamente deslumbrante em 'Johnny Guitar', de Nick Ray; o suspense criado através de uma narrativa em tempo real em 'High Noon'; as tonalidades quentes e dilacerantes de melodrama em 'Duel in the Sun'; a pluralidade de perspectivas em 'The Man who shot Liberty Valence'; o remake de um clássico de Kurosawa, 'Os Sete Samurais', em 'The Magnificent Seven'; a coreografia de violência e desencanto em 'The Wild Bunch'; a tensão e a música de 'The good, the Bad and the Ugly'; a a paródia em 'Blazing Saddles'.⁸

II. A EVOLUÇÃO

II. 1 A teoria da comunicação em massa

Dentre outras percepções, de há muito, já era possível identificar a de que as pessoas que assistiam os mesmos canais de comunicação pensavam, em sua maioria, da mesma maneira, e pessoas que assistiam outros canais, pensariam de uma outra forma. Mas esse era um entendimento ainda desprovido de um conhecimento técnico sobre o assunto. Já era possível perceber, mesmo que de uma forma muito sucinta, que existia uma força responsável por aquilo. Já se percebia que os canais de comunicação, como a rádio, a TV, os jornais e revistas, direcionavam e, de alguma forma até manipulavam, o pensamento das pessoas.

Percebia-se que, naquele exato momento, uma nova jornada começaria e, o que antes consistia em deixar-se levar de uma forma orgânica e natural, aprendendo muito na prática, passaria a ser embasado tecnicamente.

Na graduação em Produção Áudio Visual, existia uma cadeira que reprovava muitos estudantes dessa área. Essa cadeira se chamava "Teoria da Comunicação" e era imprescindível aos alunos

⁸NOTA DE RODAPÉ. 10 Luís Nogueira, 2010 – Gêneros Cinematográficos. Covilhã:LabCom Vooks, p. 43.

sendo necessário fechar o foco 100% nas explicações fornecidas pelos professores que incluíam os filmes, as reportagens, a publicidade proposital, e tudo mais que faz parte do mundo da comunicação social. Só assim seria possível entender o funcionamento das engrenagens desse mecanismo.

Diversos pensadores, sempre foram interessados na comunicação humana. Essa comunicação, existe desde os tempos das cavernas aonde a comunicação provavelmente era feitas por meio de grunhidos e gestos. Com o desenvolvimento da espécie, surgiram teorias a respeito, chamadas teorias da comunicação.

Entre as guerras dos anos 30, enfrentava-se várias mudanças no âmbito social e industrial, principalmente após a segunda guerra mundial. Foi então criado, na Alemanha, um local onde o principal objetivo seria a análise do pensamento filosófico e sociológico, denominada Escola de Frankfurt. Lá estudariam e buscariam evoluir um novo parâmetro de análise social com base em releitura do Marxismo. Como destaque do resultado dessa união de pensadores, podemos citar a teoria crítica, a qual desaprovava socialmente o desenvolvimento intelectual social. Executavam leituras críticas ao Marxismo.

O filósofo Francês Auguste Comte, foi o principal líder do movimento positivista. Durante o século XIX, já eram bastante radicais. Eles acreditavam em uma rígida reorganização da sociedade e a disseminação da ciência. E quando falamos em sociedade, encontro aqui, o momento histórico que muito vem acrescentar nessa dissertação, nos dando a oportunidade de falar um pouco sobre a Teoria Hipodérmica.

Essa teoria foi resultado de uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos, na década de 1930. Seus estudos se baseavam na comunicação de massa, tendo por foco o indivíduo visto como um ser isolado, física e psicologicamente. Para ela, não existia relações interpessoais entre os indivíduos da sociedade, e/ou se existissem, não seriam importantes no processo de comunicação. Esse raciocínio tinha como objetivo, estudar o comportamento da sociedade diante da comunicação humana. Pensando nisso, debateram e criaram várias teorias a respeito que buscam explicar esse comportamento. A teoria hipodérmica, foi a primeira grande teoria que buscou compreender as pessoas e a comunicação em massa. O sociólogo Mauro Wolf diz que essa teoria surgiu em meados dos anos 1930, em meio a duas grandes guerras. Seu conceito é baseado no Behaviorismo, onde diz que: "Toda ação, tem uma reação". O autor fala, que no fato dessa época haver uma "enxurrada" de informações, vinda de todos os meios de comunicação, foi que se pensou de qual forma essas pessoas recebiam tais informações. Essa teoria, também conhecida como "Teoria da bala mágica" ou "Teoria da agulha hipodérmica, previa então que as muitas informações expostas pelas mídias e direcionadas ao público, encontrassem passividade total na recepção. A sociedade não apresentava nenhum tipo de filtro ou barreira no recebimento das informações. E por esse motivo, são facilmente "manipuláveis". Porém, essa tese passou a ser criticada por não analisar individualmente as

diversas questões que influenciam na reação do receptor. Por isso, o sociólogo e ativista político Harold Lasswell modificou a teoria. Ele dizia que a comunicação para ser efetiva, precisaria responder as seguintes questões:

- a) - Quem?
- b) - Diz o que?
- c) - Através de qual canal?
- d) - Com qual intenção?

Para Lasswell, todas essas questões, podem interferir nas reações do receptor, o que não o torna, completamente passivo, mas sim, detentor de criticidade. Portanto, Lasswell, foi considerado responsável pela evolução da teoria hipodérmica.

O processo de influenciar um indivíduo, era visto como fácil, pois a teoria hipodérmica, via os indivíduos receptores como seres iguais uns aos outros. Não havendo distinção de personalidade, de gostos e valores. Portanto, eles eram indiferenciados e passivos. Logo, segundo a bala mágica, os indivíduos seriam alvos fáceis para receber os estímulos vindos do meio em que estão. Existia sim, uma mínima divisão desses indivíduos, que eram feitas por categorias, tais como: sexo, idade e classe social. Esse conhecimento proporcionou a este autor a certeza de que pertencia a esse mundo: o mundo da comunicação.

A percepção de todo o caminho feito pelos pensadores, intelectuais, cientistas, inventores, ou seja, as pessoas diferentes das normais, que apenas completam a massa resultam na compreensão da importância dessa ciência, a COMUNICAÇÃO.

II. 2 O poder das imagens e seus efeitos no cérebro

A jornalista Laura Ferrazza, do jornal Estadão, no Brasil, publicou um artigo muito interessante que se chamava "O fascínio e o perigo das imagens", e o mais curioso é que ela já começa a reportagem citando o pensamento de um dos mais brilhantes filósofos, Platão.

Nesse trecho podemos observar as palavras referentes a isso:

O filósofo defende a ideia de que a imagem é fonte de engano e de ilusão. Assim como não deveríamos acreditar nas sombras projetadas na parede da caverna, tampouco as obras de arte mereciam nossa confiança. Elas não contribuem para que alcancemos a verdade e, portanto, são desnecessárias. Isso, ao menos, é o que a teoria platônica sugere.⁹

Ela explica que os gregos antigos, consideravam a visão o sentido mais importante, conforme atesta Aristóteles na *Metafísica*. No entanto, o platonismo mantinha sua desconfiança visual,

⁹ Laura Ferrazza, 2017 - O fascínio e os perigos das imagens. *Estadão*. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-fascinio-e-os-perigos-das-imagens/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

provocando e inspirando movimentos importantes relacionados a imagens sagradas. Outra frase que ela escreveu, e que pode provocar uma reação bastante gratificante, foi a seguinte:

O homem jamais deixou de produzir imagens, sejam elas religiosas ou profanas. Essa necessidade humana se explica pelo fato de que as imagens dão a possibilidade de nos eternizarmos, seja como autores ou como personagens. E ao nos tornar eternos, ela nos faz semelhantes aos deuses. Um epíteto homérico que jamais deixou de nos seduzir. Afinal, nós somos passageiros, mas as imagens sobrevivem a nós. Elas percorrem tempos longos e carregam nesse caminho uma parte de seu produtor.¹⁰

Cabem aqui várias linhas de raciocínio. Primeiro a arte rupestre. Em seguida, vários diferentes tipos de arte vieram se desenvolvendo, como a escultura, pintura, artes plásticas, fotografia, dentre outras, até chegarmos na sétima arte, que é o nosso assunto em questão. Como dito anteriormente nesse trabalho, uma das principais razões que levam pessoas a se apaixonar pelo áudio visual, é que ele tem o poder de englobar várias artes em uma só, inclusive a arte marcial, pois os filmes que envolvem lutas são uma potência nessa indústria. Existe um filme que demonstra um pouco sobre o poder das transmissões que é o "Batman Forever" , produzido por Tim Borton, dirigido por Joel Shumacher e estrelado por Val Kimer, Tommy Lee Jones and Jim Carrey. lançaram "Batman Forever" (1995). Chama a atenção, muito mais do que as cores da fantasia, ou os efeitos especiais e coreografias de lutas, a espinha dorsal da obra: a trama do argumento. Para parte do público espectador, a mensagem que o autor queria passar com o filme, iria muito mais além do que apenas mostrar o homem morcego a combater a criminalidade de Gotham City.

O filme mostra a vida de diferentes personagens, sendo que um, em específico, foi o responsável por esse enredo. Edward Nygma, um pesquisador da Wayne Enterprises, desenvolve um dispositivo para a televisão, que conecta diretamente com o cérebro de uma pessoa. Bruce Wayne (com quem Nygma é obcecado) conhece a invenção de Nygma e, embora este faça de tudo para convencê-lo a aceitar o projeto e iniciar uma parceria, Bruce rejeita a invenção, observando que "levanta muitas perguntas". Sentindo-se rejeitado pela pessoa de Bruce, Nygma deixa de ser seu fã e passa a odiá-lo, planejando provar que pode ser superior a ele. Na noite do mesmo dia, o chefe de Nygma tenta encerrar o projeto, mas Nygma o faz

de cobaia para testar a máquina. Após voltar do transe, o chefe demite Nygma e ameaça processá-lo, mas este lança o chefe em direção à janela e em seguida o assassina (fazendo com que pareça um suicídio) e se demite do cargo na Wayne Enterprises fingindo estar traumatizado com o ocorrido, embora ele deixe um enigma lá. O dispositivo de Nygma, o Vox,

¹⁰ Laura Ferrazza, 2017 - O fascínio e os perigos das imagens. *Estadão*. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-fascinio-e-os-perigos-das-imagens/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

tem um único efeito colateral: permite acessar as ondas cerebrais e descobrir todos os segredos que as pessoas possuem, aumentando a sua própria inteligência e conhecimento. Edward revela um dispositivo avançado em uma festa de negócios, e é capaz de descobrir a identidade secreta de Bruce.

Na verdade, foi um pouco mais além do que a trama do argumento, pois ali, a personagem desenvolve um dispositivo que utiliza a televisão para sugar os segredos dos espectadores, demonstrando claramente que a televisão é uma invenção do último século que está muito presente nas casas do povo. Conectando-se a trama do filme a um raciocínio reflexivo, é possível perceber que a diferença entre o que se estava a ver na ecrã era que, no filme, ele cria um aparelho que utiliza a televisão para sugar informações e, na vida real, esse aparelho já existia, e era a própria televisão, tendo como única diferença o fato de que, em vez de sugar, ela faz o contrário e injeta a informação! Pode-se, perceber, então, o tamanho do poder e da responsabilidade de trabalhar na indústria da televisão e do cinema.

II. 3 Filmes que influenciaram a massa

Ao escolher tópicos para o presente trabalho, no início, foi considerado discorrer a respeito da publicidade, uma vez que já é de domínio público o verdadeiro poder que uma obra audiovisual tem. Não se pode esquecer do início, na época da propaganda alemã, em que toda forma de controle de massa se dava através de anúncios publicitários. Aprofundar-se mais nesse assunto era uma opção a considerar mas, em virtude de, no momento atual, estarem ocorrendo acontecimentos em diversos Países, que estão afetando muitas outras nações com inúmeras denúncias de fraudes eleitorais e acusações de corrupção incluindo pessoas de alta responsabilidade pública, o temor de implantar-se uma censura e o controle da mídia principiarem a tomar conta de algumas determinadas nações, optou-se por uma nova direção.

Em 2007, foi lançado um filme Policial no Brasil chamado "Tropa de Elite" (Figura 14, no Anexo deste trabalho). Dirigido por José Padilha, e escrito por ele, Bráulio Mantovani e Rodrigo Pimentel, ex Policial do Bope – Batalhão de operações especiais). Essa obra obteve um enorme sucesso, apesar de ter sido o primeiro filme a vazar para pirataria no Brasil. Alegam alguns que, no fundo, a pirataria ajudou a conseguir o público da TV. O filme recebeu o prêmio Urso de Ouro, de melhor filme no Festival de Berlim em 2008. Após essa produção, no dia 8 de outubro de 2010 lançaram o "Tropa de Elite-parte 2, O inimigo é outro", também fazendo um tremendo barulho na nação (Figura 15, no Anexo deste trabalho). É motivo de orgulho pertencer a indústria audiovisual e ter plena noção do poder que o cinema possui. O primeiro falava sobre o tráfico de drogas. Um pouco do mundo e do submundo do crime, retratado de forma direta, mostrando a corrupção dentro da instituição, no caso do filme, a polícia militar. Abordava também as falcatruas entre os policiais corruptos e os criminosos. Apesar da trama girar mais em cima desse enredo, mostrava, também, o lado corrupto dos governantes ainda

que de uma forma menos destacada do que a corrupção da polícia, embora exista uma interligação entre governo e polícia. A verdade, é que estavam guardando para o segundo filme, onde o texto do nome é "Tropa de Elite, o inimigo é outro", se referindo aos famosos criminosos do colarinho branco. É claro que a população se identificou de cara com o enredo do filme, pois eles retrataram exatamente o que o povo precisava ver. Mas, obviamente, o sistema não ia deixar aquilo barato. Os produtores tiveram ameaças de morte, tendo até que se mudar para os Estados Unidos.

É possível perceber o porque de terem investido naquelas duas obras, e hoje, 12 a 14 anos depois desses filmes estarem em exibição, o povo Brasileiro, através de suas manifestações, utiliza trechos do filme, com as falas dos personagens, narrando, no filme, o que exatamente está acontecendo na vida real. Neste ponto, encaixa-se perfeitamente a questão: "A arte imita a vida, ou a vida imita a arte?"

II. 4 A criação da TV

Em uma era de muitas descobertas e desenvolvimentos, houve uma invenção tecnológica que se tornou muito importante para a indústria do cinema, vindo a contribuir em muitas outras áreas, principalmente através da publicidade. Passando rapidamente pelo mundo da física, desde o início dos tempos de pesquisa, os cientistas já se preocupavam com a transmissão de imagens a distância. Foi então que se deu o progresso das transmissões de imagens por meio da corrente elétrica. A partir daí, vários inventos foram somando para continuação e aprimoramento de todo processo televisivo. Vale citar algumas datas de acordo com o artigo de referência:

- a) 1884: O Alemão Paul Nipkow inventa um disco com orifícios em espiral. Centenas de estações experimentaram a transmissão de televisão usando seu disco nas décadas de 20 e 30 do século XX;
- b) 1892: Julius Elster e Hans Getiel inventam a célula foto elétrica;
- c) 1920: Realizaram as verdadeiras transmissões graças ao Inglês John Logie Baird através de um sistema mecânico inventado baseado no modelo de
Nipkow;
- d) 1923: O Russo Wladmir Zworykin descobriu o "iconoscópio". Foi convidado pela RCA para integrar a equipe onde inventaram o primeiro tubo de televisão, o Orticon;
- e) 1926 Baird assina contrato com a BBC para transmissões experimentais;
- f) 1935: A televisão inicia na Alemanha no mês de março e na França em novembro, sendo a torre Eiffel como ponto emissor;
- g) 1938: A TV estreou na Rússia;
- h) 1939 – A TV estreou nos EUA;

- i) 1950 – Inicia a TV no Brasil;
- j) 1957 – Nasce no Mês de Março, a televisão em Portugal.

O autor do artigo explica em suas palavras, como é o funcionamento.

A câmera de TV capta as imagens, decompondo-as em sinais elétricos que são mandados para um centro eletrônico, o modelador (aparelho que modula as ondas em um oscilador). Os sinais são enviados em forma de ondas por uma grande antena transmissora que é encaminhada ao aparelho receptor que desfaz os sinais, recompondo-os na sua posição original, reproduzindo na tela a imagem transmitida. A formação da imagem é instantânea. O dispositivo eletrônico utiliza-se de pontinhos, ao invés de linhas, conseguindo desenhar o frame (imagem) inteiro a cada 1/25 de segundo. Para transmitir a imagem de um lugar para o outro utilizouse antenas, mas como as ondas são em linha reta ficou difícil transmitir para o outro lado do globo terrestre, devido à curvatura, procurando deste modo uma solução espacial. Em 23 de Julho de 1962, a primeira transmissão via satélite, o satélite artificial Telstar, lançado pela NASA dos E.U.A.¹¹

II. 5 O preconceito e a nova classe trabalhadora

Com o início das produções audiovisuais, sejam elas por meio da televisão ou do cinema, surgiu posteriormente uma nova classe de profissionais, denominados “video makers”. Esses se multiplicaram até os dias atuais, tanto como realizadores profissionais, quanto amadores. Mas durante essa transição, tornou-se perceptível que, no Brasil, existe um pouco de dificuldade e preconceito. A graduação em cinema ou produção audiovisual, não existia naquela época. Apenas o jornalismo era encontrado nas universidades.

O grupo musical brasileiro “Casseta e Planeta”, formado por um grupo de jornalistas que tiveram um programa de muita audiência em uma das maiores emissoras do País, compuseram uma canção que transmitia um pouco da ideia do que se passava naquele momento. Era um programa cômico, que criticava as decisões políticas, sociais e culturais da época. Em um de seus discos, publicaram uma faixa com a canção que continha a seguinte letra:

RAP DO VAGABUNDO

(Reinaldo Planeta, Hubert e Marcelo Madureira)

Minha mãe quer que eu estude
Meu pai quer que eu trabalhe
Minha avó quer que eu me mude

¹¹ Só Física, 2023 - Surgimento da Televisão. Disponível em: <https://www.sofisica.com.br/conteudos/HistoriaDaFisica/surgimentodatelevisao.php/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Mas eu já fiz o que pude
Já fiz teatro experimental
Oficina de poesia marginal
Seminário de meditação transcendental
Curso de sanduíche natural
Eu faço vídeo, vídeo
Eu faço vídeo
Vagabundo é a puta que o pariu
Estava no alto da boa vista,
A patamo me parou para uma revista
Queria me levar por vadiagem
Eu disse: Eu não faço curta metragem
Entrar no camburão foi humilhação
Para um cara com a minha formação
Aquela caçapa toda lotada
De vagabundo que não faz nada
Eu faço vídeo, vídeo
Eu faço vídeo
Vagabundo é a puta que o pariu
Meu pai exige uma definição
Quer que eu escolha uma profissão
De preferência em computação
Mas eu não crio sob pressão
Todos me chamam de encostado
Só como e durmo e fico parado
Ninguém percebe que eu estou concentrado
Criando um vídeo para ser premiado
Botei meu vídeo na mostra da folha
Só tinha careta e jurado bolha
Ninguém entendeu a minha proposta
Matinas Suzuki achou uma bosta
Eu faço vídeo, vídeo
Eu faço vídeo
Vagabundo é a puta que o pariu.

É possível perceber, através do conteúdo dessa letra, o desabafo de alguma personagem que passa por essa situação. Em verdade, milhares, e não somente uma.

A letra demonstra a pressão dos pais em seu filho, incentivando-o a estudar e trabalhar, e de sua avó pedindo para ele se mudar. Provavelmente, esse ou essa jovem experimentou várias outras alternativas para que conseguisse achar algo a seguir, mas nada lhe foi interessante, porque quando ele diz: Eu faço vídeo, claramente ele já se auto define um realizador audiovisual.

Devido ao preconceito, pessoas desse nicho sofriam pressão dos policiais. Por isso na letra, eles citam a "Patamo", que era o "camburão" de polícia onde levavam os presos.

Além de demonstrarem na letra, a pressão que sentiam do preconceito, também frisaram a dificuldade do mercado, em conseguir ser premiado em algum festival, ou concurso de jornal, devido ao extremo nível de exigência cobrado pelos jurados.

Realmente, é uma tarefa muito difícil agradar aos jurados de um festival. Tarefa difícil sim, mas, não impossível. Antigamente, o audiovisual não era algo acessível a muitos. Não era qualquer um que poderia comprar uma câmera de filmar por exemplo. Diferente dos dias atuais, em que praticamente todos os cidadãos possuem uma câmera em seu celular, alguns com alta qualidade, outros com baixa. Alguns sabendo operar as especificações da câmera, outros não. Os celulares se transformaram em uma verdadeira ferramenta de informação. E com isso, vieram a influenciar e revolucionar a indústria das telecomunicações até os dias atuais.

II. 6 A influência do Audiovisual na vida social

Quem poderia imaginar que, um dia, aquela função de realizador, ou repórter, iria contaminar toda uma sociedade global, fazendo com que não somente os diretores, produtores, realizadores e jornalistas fossem os responsáveis em informar ou entreter a sociedade?

Os celulares, devido a sua característica de ter uma câmara em seu corpo, conectados à Internet, tornaram-se uma ferramenta popular em que através de redes sociais, blogs e uma gama infinita de aplicações, o cidadão consegue transmitir a sua mensagem, sem que necessite ir até uma emissora de televisão, ou passar em algum teste para artista, pois com uma câmera e a internet responsável por, não somente enviar a mensagem do vídeo aos destinatários finais, mas também por fazer o papel da televisão executando transmissões em direto, ou seja, em tempo real. A essa transmissão, chamam de "lives".

O que se quer aqui dizer é que, hoje em dia, mesmo que uma indivíduo não seja um jornalista, repórter famoso de televisão, um artista ou um cantor renomado, é possível a ele divulgar sua arte, sua reportagem, sua mensagem, e até receber dinheiro por isso. Muitas vezes, vindo a receber até mais do que os profissionais dessa área que estudaram anos e se dedicaram para esse ofício.

Podemos chamar isso de popularização do audiovisual? Afinal de contas, com a Internet e os celulares, todos os que possuem ambos, tornam-se cinegrafistas, produtores, comediantes, atores, ou qualquer outra forma de expressão humana que esteja e seja possível transmitir aos seus devidos receptores e admiradores do áudio visual.

Hoje em dia, tudo se faz com vídeos. Até as vendas, são executadas através de vídeos. Cada vez mais, as empresas e demais órgãos públicos e privados, estão aderindo à comunicação audiovisual. Ou seja, antes, era reprimido, censurado, criticado mas nos dias atuais, até os policiais levam câmeras em seus uniformes com a finalidade de monitoramento das suas atividades pois, como dito no filme sobre "O poder do audiovisual na sociedade internacional", de autoria própria, as imagens registradas são fatos, e contra fatos não existem argumentos. O material bruto das imagens, sempre demonstrará o verdadeiro fato acontecido. Mas é preciso muito cuidado ao receber tantos vídeos contendo mensagens, pois não podemos esquecer, que as imagens podem, também, ser manipuladas em uma edição, por exemplo.

Uma coisa é certa: a era da comunicação chegou e o audiovisual veio para ficar presente no dia a dia do cidadão.

III. A REPRODUÇÃO

III.1 O Audiovisual na Política

De acordo com o documentário "A televisão e o poder", de Antonio Barreto e Joana Pontes, a televisão é o melhor meio de comunicação para executar a política de massas. Deixando claro não existir diferença entre os cidadãos perante a televisão, pois no momento em que sentam em frente a ela para assistir a programação, todos se tornam iguais, transformando-se em telespectadores, e ao mesmo tempo em testemunhas dos fatos e acontecimentos.

A televisão é sem dúvida o meio de comunicação mais importante e objeto particular de interesse já que todos os grupos políticos o desejam dominar ou nele influir. Esse nível, pode de fato falar em interferência política e impressões partidárias no interior e no exterior da televisão. Desses, são exemplos, os ataques que os partidos e outras forças políticas tem desenvolvido a diversos níveis e com meios de expressão diversos.¹².

A construção desse império como potência envolve não somente a indústria audiovisual mas, também, é sucesso absoluto em seus demais veículos de comunicação. Sempre teve a comunicação em massa como seu alvo principal, mas é claro que sempre utilizou de elementos para atingir a massa mais elitizada. O fato é que no início da era dos televisores, nem todos tinham dinheiro para conseguir comprar um, logo, apenas uma pequena camada da sociedade teve acesso a esse revolucionário meio de comunicação. Com o tempo, conseguiram popularizar os aparelhos de tv e, assim, conseguiram transmitir para muito mais casas do que antes, conseguindo através de estudos e pesquisas, darem direcionamento às produções da casa e montarem uma grade de programação adequada ao seu público.

Todos os governos querem sejam eles de qualquer um dos lados, ter um canal de grande audiência. Porque presentem que como a administração é nomeada por si, e com uma grande audiência terão melhor benevolência para passar suas mensagens políticas.¹³

¹² Antonio Ramalho Eanes, presidente da RTP, 1974. Conforme Antônio Barreto e Joana Pontes, 2007 – *A Televisão e o Poder*. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-televisao-e-o-poder/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

¹³ Manuela Morgado, Presidente da RTP, 1995. Conforme Antônio Barreto e Joana Pontes, 2007 – *A Televisão e o Poder*. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-televisao-e-o-poder/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Sabemos que todo espectador, também é um eleitor em potencial. Desde o início da televisão os dirigentes falam diretamente ao cidadão. Em qualquer lugar do mundo todo político utiliza o audiovisual.

Durante a ditadura, a televisão obedecia ao poder em Portugal, o mesmo acontecendo em outros Países que, mesmo no século XXI, ainda insistem nesse meio fracassado de governabilidade. Através da televisão, o poder fazia sua propaganda, seguindo vários mecanismos discutidos e estudados na escola de Frankfurt. A televisão também foi utilizada pela revolução de 1975. A instabilidade política, fazia com que as forças tentassem utilizar a TV a seu favor.

Podemos perceber que no mundo audiovisual, a política é uma das principais programações a entrar na grade, pois é sabido que a política está envolvida em tudo.

O ambiente dentro da televisão, como o ambiente dentro da MFA, como o ambiente dentro das casas de família e das pessoas, era muito condicionado pelo ambiente político que se vivia na época. Havia dúvidas sobre a perspectiva política que o país iria ter com o futuro, havia uma grande luta política, uma emulação terrível entre partidos e entre forças sociais. Todos queriam comandar e interferir na sociedade de acordo com as suas perspectivas ideológicas ou políticas, e naturalmente que todos os meios de comunicação social eram objeto de grande pressão de todos as forças sociais e políticas para dominarem.¹⁴

A televisão não somente divulgava os atos do governo, como também fazia campanhas eleitorais. E isso é possível observar em vários países diferentes, sendo necessário lembrar que, mesmo nos canais de televisão que são pagos pelos contribuintes, é o próprio governo que decide sobre a verba que será destinada a anúncios, seus valores, conselho de administração, etc.

Em uma empresa que pertence ao estado, e não há uma independência absoluta, não é possível. Porque há um patrão, e esse patrão é o estado e quem representa o estado, é o Governo. E é obvio, portanto, que não é a mesma coisa que uma televisão privada.¹⁵

Em todos os regimes, os governos e os partidos querem a televisão como instrumento de controle. Pois assim, eles sabem que podem controlar os cidadãos.

Existem muitas informações que, devido à censura ou algum tipo de manipulação, fazem com que uma parte grande da população não seja informada, porque o poder não permitiu.

¹⁴ Manoel Pedroso Marques, Presidente da RTP, 1975. Conforme Antônio Barreto e Joana Pontes, 2007 – *A Televisão e o Poder*. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-televisao-e-o-poder/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

¹⁵ Daniel Proença de Carvalho, Presidente da RTP em 1992. Conforme Antônio Barreto e Joana Pontes, 2007 – *A Televisão e o Poder*. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-televisao-e-opoder/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

A ditadura caiu em Portugal no ano de 1974 e a televisão foi um dos primeiros alvos do movimento revolucionário tornando-se um dos principais meios de luta pelo controle político.

O recurso audiovisual se tornou uma ferramenta muito forte que, aliada a política, poderia ter efeito positivo ou negativo, dependendo da maneira que a mensagem de determinado conteúdo fosse produzida. Exemplificando, poder-se-ia falar de uma obra audiovisual que atualmente se encontra em guerra com a Rússia: a série televisiva "Servo do Povo", que foi transmitida desde 2015 até 2019, e devido a seu resultado, obteve a oportunidade de lançar 3 temporadas. Através da linguagem cômica, utilizando muita sátira, o criador e produtor Volodymyr Zelenskyy, que também é o ator protagonista da série, interpreta uma personagem que é professor de história do ensino médio. Quando as críticas desse professor se tornaram virais na Internet, através de um vídeo que viralizou com um discurso contra a corrupção de seu país. Ao assistir aos episódios, é muito clara a semelhança da corrupção existente na Ucrânia, com a utilizada em diversos outros países. Acredita-se que muitos se identificaram com essa obra pois, mesmo sendo de uma forma cômica, a verdade é mostrada de uma forma muito leve para que o público ao qual realmente querem atingir, entenda a mensagem.

Mais uma vez, vale ressaltar que o poder do audiovisual é tão grande, que nunca poder-se-ia imaginar que o ator e produtor daquela série, viria a ser eleito, presidente da Ucrânia no dia 21 de abril de 2019. Ao que tudo indica, sua eleição demonstra, claramente, a eficiência dos resultados obtidos pela obra audiovisual produzida e publicada anteriormente a sua eleição. Difícil dizer se ele fez a série para já preparar

o terreno para suas eleições, ou se ele produziu a série no intuito de realmente mostrar para a sociedade e seu povo, o que realmente acontece nos bastidores da política de seu país e, com o tempo, ele foi tomando gosto pela situação e percebeu que poderia vir a contribuir mais ainda para seu país, não somente com suas produções audiovisuais, mas também com suas ações políticas. Surge, então, mais uma vez, a pergunta: "A arte imita a vida, ou a vida imita a arte?".

III.2 O Audiovisual nas Artes

Se o cinema, a tão querida sétima arte, utiliza como seu principal recurso o audiovisual, englobando diversas artes em suas produções tais como a música, a pintura, a moda, e diversos outros fatores que contribuem para o desenvolvimento social e cultural da sociedade, as demais artes também passaram a utilizá-lo. Por exemplo, um cantor que precisa divulgar sua música, hoje em dia, não sobreviveria apenas com a faixa sonora gravada. As pessoas querem ver o artista, ou algum elemento que possa descrever, no momento exato, aquela

determinada cena que está a ser transmitida. Ou seja, esse cantor, além de precisar gravar sua composição, ou até mesmo a música de um outro autor, ele vai precisar gravar um vídeo disco ou vídeo clipe para atingir um público maior.

É do conhecimento de todos, que fazem parte do mercado audiovisual, que um vídeo disco de qualidade e de nível profissional não é algo barato. Mesmo assim, é possível perceber a variedade de vídeo discos, alguns produzidos com baixo orçamento, e outros não. Mas o fato é que a música utiliza também o recurso audiovisual para expandir seus negócios e resultados.

Aqui foi utilizado o exemplo de uma de nossas artes, a música, mas vale ressaltar que a utilização do recurso audiovisual, está acontecendo em todas as demais artes. Fazem vídeos com vários objetivos. O primeiro poderia vir a ser o de simplesmente registrar uma criação. O segundo objetivo poderia vir a divulgar aquela determinada obra, utilizando os recursos audiovisuais de uma maneira que a valorize ainda mais. Na verdade, é fato que existe uma grande diversidade de áreas em que esses recursos podem vir a ser empregados.

III.3 O Audiovisual na Internet

A Internet teve a sua origem nas forças armadas americanas, como uma forma de se comunicarem entre si e, posteriormente, veio a se expandir adquirindo uma dimensão infinita. Também surgiram desdobramentos, como a *deep web* e a *dark web*, infelizmente não utilizadas de uma maneira favorável à sociedade, devido ao seu uso em atividades ilegais que contribuem para a disseminação de crimes. O foco principal, entretanto, nesta etapa se manterá na internet em si.

A velocidade com que essa área tecnológica vem tomando forma e se desenvolvendo é, sem dúvida nenhuma, responsável por criar diversos mecanismos favoráveis para sociedade. Através da Internet, é possível contribuir para várias diferentes vertentes de indústrias. A publicidade criou novas ferramentas para poder divulgar seus produtos através da web e as televisões e rádios começaram a fazer a transmissão de sua grade de programação através da Internet. Foi preciso desenvolver uma linguagem que se adaptasse ao novo conceito desse fantástico canal de comunicação, dando início a uma nova era: a era da comunicação.

Através da comunicação, é possível utilizar várias formas de enviar a mensagem ao seu receptor, podendo-se utilizar as ondas sonoras do rádio ou as páginas impressas de jornais ou revistas mas, também, existe uma outra forma de comunicação que, decididamente, aumentou muito a sua força no mercado, que é a do audiovisual.

Esta é uma era em que as pessoas passaram a emitir sua mensagem através de vídeos. Seja para vender um produto, seja para fazer uma denúncia pública ou, até mesmo, vídeos para conseguir seguidores. E qual seria a importância desses denominados "seguidores"? De uma forma muito simples, eu consigo definir o significado dessa palavra ou termo em relação a

Internet. Seguidores são o sinônimo de audiência, nessa nova era. Por isso, trava-se uma batalha na web, uma verdadeira enchente de conteúdos criados e distribuídos por diversas plataformas espalhadas pela web, com a finalidade de atingir o maior percentual de audiência ou, caso prefiram chamar, de seguidores.

Enquanto os demais canais de comunicação utilizam outros meios de medir sua audiência, na Internet existe um elemento que é responsável por filtrar e rastrear os conteúdos de maior alcance, fazendo com que eles cheguem cada vez mais a novos seguidores. O algoritmo é o elemento base para poder definir a audiência referente a esses vídeos postados nas redes sociais, e definir qual será o conteúdo em alta do momento. Pode-se, então, dizer, que o algoritmo é o responsável pela audiência da plataforma.

Mas como tudo na vida, existem os dois lados. O algoritmo, tem a capacidade de ser programado e, com isso, torna-se possível programar o conteúdo que determinados público vai assistir.

Para conclusão deste trabalho, durante o processo de investigação estão sendo utilizadas as principais plataformas em destaque no mercado e na economia mundial. Ao navegar pelo aplicativo Tik Tok, é possível encontrar um em que, um professor indiano, explica sobre os algoritmos e de que forma os programadores, daquela plataforma, podem utilizar de forma negativa ou positiva, a manipulação da audiência, fazendo com que os algoritmos controlem o que realmente querem levar aos consumidores de consumidores. Como exemplo, ele citou a China, a programadora da aplicação. O algoritmo da china está programado para mostrar vídeos que possam vir a contribuir para o desenvolvimento social de sua nação. Mensagens sempre positivas de família, trabalho, respeito, etc. É importante para a China que sua população preencha suas mentes, com conteúdos que venham agregar e somar para o desenvolvimento de cada indivíduo e, posteriormente, o desenvolvimento de sua nação. A China é uma potência devido à sua população. E de que forma a empresa responsável por essa aplicação, poderia controlar ou prejudicar outras nações através de vídeos produzidos e postados na Internet? Simplesmente eles programam os algoritmos de modo que aquela população assista apenas vídeos que vão manter a audiência entretida mas não desenvolvida intelectualmente. Ou seja, os conteúdos que não agregam em valores positivos, e que possam manter a audiência inerte e sob controle da programação, são muito mais divulgados em Países fora da China, como o Brasil por exemplo. É possível assistir conteúdos de dancinhas, brincadeiras de mau gosto com as pessoas na rua, e até com familiares, mães e pais, filhos enquanto, na China, os conteúdos não seguem essa linha de programação. Como o próprio nome "programação" já sugere, as mentes dos seguidores estão sendo programadas vagarosamente, através dos vídeos consumidos por eles mesmos, controlados sob os algoritmos programados.

Realmente, o poder do audiovisual, é algo inigualável. Hoje em dia, é possível encontrar na Internet, vídeos de diversos assuntos. Os indivíduos que abrem um canal em alguma plataforma da web, passam a expressar suas criações de maneiras variadas. É possível encontrar conteúdos sobre todos os assuntos. Professores ensinando, chefes de cozinha, artistas, vendedores de imóvel, imigração, e por aí vai seguindo uma infinita grade de programação onde o espectador escolhe seus canais favoritos e passam a consumir aqueles conteúdos com mais frequência.

Existe, porém um fator positivo relacionado aos aplicativos e à internet: são rebeldes com a censura. Vamos usar como exemplo, o Brasil, no ano de 2022, e sua eleição presidencial. O país se deparou com milhares de denúncias de existência de fraudes, desencadeando uma reação popular nunca vista na história desse país. O povo pedia respeito à constituição brasileira, que estava sendo desrespeitada pelo Superior Tribunal Eleitoral e pelo Supremo Tribunal Federal. O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, se tornou o principal alvo das manifestações e muita gente contestou a legitimidade da autoridade por ele exercida na presidência da corte eleitoral e como integrante do supremo tribunal federal. O movimento cresceu de forma rápida e sem lideranças, deixando uma clara demonstração de descontentamento com o resultado das eleições. Nas ruas, os manifestantes contestaram a lisura do processo eleitoral e levantaram suspeitas de uma possível tentativa de implementação de comunismo no Brasil. Seguiu-se a proibição de criticar os resultados das eleições. Um índio foi preso a mando do ministro. Foram proibidas quaisquer formas de crítica à corte eleitoral. Censuraram canais de televisão, de rádio, impressos, prenderam jornalistas, e passaram a tentar abafar toda e qualquer notícia referente a esse movimento. Ora, já que os canais de comunicação estavam sendo censurados, então a guerra de informação, passou a ser feita através da Internet. Os vídeos que retratavam o que realmente estava acontecendo por todo o país, e que não era divulgado pelos telejornais e impressos por medo de multas e punições oriundas da corte, eram feitos pelo próprio povo, que divulgava os atos das manifestações e acontecimentos em todo o território brasileiro, através desse aplicativo chinês. Transmissões diretas eram feitas, mas, as ordens emitidas pelo ministro faziam com que a plataforma tirasse do ar os vídeos que possuísem qualquer vestígio de informação relacionada a eleições, fraude, manifestações, etc. E, assim que era notificada, a empresa começava a varrer a informação. Durante todo o processo de investigação dos acontecimentos, feito com o objetivo de ilustrar esta dissertação, foi comum encontrar vários links, que haviam sido escolhidos e separados para serem usados, agora apresentando a mensagem “fora do ar”. Ou seja, uma vez que o vídeo era postado, os algoritmos trabalhavam rapidamente para tirá-lo do ar. Foi então que a população, incluindo o próprio presidente da república, começaram a postar vídeos com signos que pudessem driblar os algoritmos, sem que eles viessem a censurar a informação ali contida. Realmente, algo inacreditável para o século XXI. Políticos sendo censurados e calados, sem poder se comunicar com seus eleitores pois tiveram suas redes

sociais censuradas. O único lugar em que ainda poderiam se manifestar seria dentro do próprio senado ou da câmara dos deputados.

Logo foi se tornando perceptível que a população, mesmo sendo privada da informação dos reais fatos que estavam acontecendo, pelos principais canais de comunicação responsáveis em passar a notícia, passaram a se utilizar da internet e das aplicações, para fazerem os vídeos circularem e chegarem ao maior número de seguidores ou não seguidores possível. E quando a plataforma tirava o vídeo do ar, e cancelava a conta do usuário, simplesmente abria-se outra e postava-se novamente. E assim, milhares de pessoas faziam a informação circular de maneira frequente mesmo que, às vezes, em passos mais lentos do que seria considerado o ideal. Realmente, na era da comunicação, estamos passando por outra guerra de informação, e o audiovisual é a principal arma, seja de defesa, ou de ataque.

III.4 O Audiovisual e a TV

Em algumas ocasiões, os assuntos das novelas veiculadas pela Rede Globo (Brasil), em época de eleições, sempre traziam argumentos e personagens com implicações políticas. Como exemplo podemos citar "*Que rei sou eu*" (1989), uma comédia sobre um reino corrupto e decadente moralizado por um herói.

A emissora já havia feito uma produção tendo como tema o reinado e os relacionamentos de Dom Pedro I, denominada "*O quinto dos infernos*" (2022). A novela "*Novo Mundo*" foi a segunda. Na história, que se passa em 1817, uma professora de português inglesa, Anna Millman, se envolve com o ator luso brasileiro Joaquim Martinho, durante uma viagem de navio rumo ao Brasil, por causa da união de Maria Leopoldina uma princesa austríaca, com Dom Pedro, imperador português e o primeiro regente do império brasileiro. Joaquim e Anna iniciam um romance, quando chegam ao Brasil, o qual é interrompido pelas artimanhas de Thomas Johnson, oficial Inglês que se apaixona por Anna. Também temos uma personagem chamada Elvira, uma atriz portuguesa decadente e de personalidade exuberante, que vai ao Brasil para reconquistar Joaquim após forjar um casamento, contando sempre com o apoio de um casal de trapaceadores, Germana e Licurgo, os donos de uma taverna. Dom Pedro conquista uma amante, Domitila de Castro, paulistana e ambiciosa, porém casada com o guarda real da corte, Felício Pinto Coelho de Mendonça, utilizando o secretário do imperador Francisco Gomes da Silva, para se aproximar do rei.

Vale ressaltar que a história não é baseada somente em fatos reais, mas, sim, se utiliza de muitas situações fictícias com a finalidade de engrandecer o enredo da obra. Todo o elenco teve aulas de história a fim de compreender melhor toda a contextualização histórica, além de aulas de prosódia, tupi-guarani, etiqueta, equitação, piano, violino, alemão, caligrafia, pintura, coreografias de luta, ensaios com espadas, tiro, bilhar e circo. Os atores que fizeram parte do núcleo indígena foram conhecer o cotidiano de aldeias da região do Xingu e do Pará. A

televisão de Portugal não ficou de fora e, antes que a obra estreasse no Brasil, o canal português SIC passou a anunciar sua exibição no mesmo período que a Globo. A estréia ocorreu em 17 de abril de 2017. Tinham a expectativa de conseguir bons números de audiência devido a diversos atores portugueses. No entanto foi necessário alterar o horário de transmissão da trama para a madrugada, o que ocorreu dia 5 de junho 2017. Após isso, conseguiram registrar números de audiência superiores. Em 13 de abril de 2020, a novela foi reprisada em Portugal pelo canal de assinaturas Globo.

As televisões privadas, diferente da televisão estatal, vivem dos anúncios de publicidade. Mesmo assim, é indispensável a ajuda do poder político. E vale lembrar, que as concessões para o funcionamento de um canal de televisão são renovadas de tempos em tempos. Por ter o poder de influenciar a vida em geral, a televisão acaba por se transformar em um operador político.

IV. A NOVA GERAÇÃO

IV.1 A audiência

Existe um fator que é extremamente responsável pelo desenvolvimento dessa indústria. Sem ele, os objetivos a serem alcançados não seriam possíveis. Em qualquer tipo de negócio no mundo, as empresas sempre almejam um resultado final que obviamente tem como objetivo ser favorável aos esforços em conjunto de todo um time de profissionais que foram os responsáveis pelo andamento das produções.

Na indústria audiovisual, o alvo em comum é apenas um: "audiência". É por ela que milhares de pessoas fazem funcionar esse mecanismo de comunicação. E quais seriam os fatores que, somados, fariam com que fosse possível alcançar números positivos para a empresa fazendo com que sua programação tenha uma audiência significativa?

Nesse caso, é preciso pensar em tudo. A começar pela grade de programação de cada emissora. É preciso pensar nos horários de cada programação, quais são os telespectadores que estarão a frente do televisor em determinado horário, se são crianças ou se são donas de casa. Normalmente, os programas matutinos são mais voltados para a dona de casa que cuida da família e do lar, apresentando diferentes tipos de quadros para agradar ao público daquele horário. Por exemplo: se estamos a produzir um programa matutino para as donas de casa assistirem enquanto organizam o lar da família, podemos fazer uma parte do programa ensinando uma receita de um prato para o almoço, o jantar ou, quem sabe, até uma edição

comemorativa de festas. É claro, que para fazer um programa de Tv existem gastos. E como é possível sustentar esses gastos, ou melhor dizendo, investimentos? Aí entra em ação um dos mais importantes departamentos de uma emissora de televisão: o departamento comercial. É através desse departamento que se fecham as cotas de publicidade. E o que seriam essas cotas? Nada mais que os espaços cedidos durante a programação da TV para inserir anúncios publicitários de determinados programas. Vale lembrar que os produtos a serem divulgados variam de acordo com o programa. Em um matutino para as donas de casa, por exemplo, normalmente seria mais viável anunciar artigos que tenham uma conexão direta ou indireta com aquele público alvo. Além dos anúncios que são inseridos no intervalo comercial, também é possível fazer com que esses produtos apareçam no ar, durante a apresentação do programa. Por exemplo: uma cafeteira ou um conjunto de panelas especiais seriam ótimos produtos para mostrar em um programa que visa aquele nicho em especial.

Necessário ter em mente que as programações são determinadas com base nos valores e elementos socioculturais de cada País. E é preciso possuir, na malha de programação, uma vasta gama de opções a serem distribuídas de maneira correta nos horários de exibição. Para os homens adultos, seguramente o desporto e os telejornais trariam um bom resultado de audiência. Nos horários em que as crianças estão em casa, porque não investir em uma atração como um desenho animado, cartoons, programas infantis ou filmes infantis? E é assim, seguindo essa linha de raciocínio, que os diretores e produtores organizam a programação de uma emissora de TV.

Após fazer um estudo sociocultural da população local, se tiver os números definidos, tais como gênero populacional, idade e ocupação, dentre outros, será possível harmonizar a grelha de programação, fazendo com que cada programa transmitido, tenha seu fiel público naquele determinado horário. Conseqüentemente, se o canal consegue manter seus telespectadores com regularidade, seguramente esse canal terá como resultado uma boa audiência.

E o que o fator de ter boa audiência proporciona? Simplesmente, o canal que possui uma audiência boa e regular trará mais anunciantes, pois mais empresas irão querer fazer anúncios publicitários e, logo, o lucro será garantido. E é assim que funciona a engrenagem das emissoras de televisão. Elas somente são capazes de gerar lucro se tiverem audiência pois, tendo audiência, terão anunciantes.

Mas como é possível ter acesso aos números referentes a essa "audiência"?

Antigamente, em Portugal, eram feitas entrevistas com a população e através dessas pesquisas se tornava possível chegar a um denominador comum, sendo possível ter uma média da audiência local. Isso durou até 1994. Após esse ano foi criado o "Audímetro", dispositivo que se adapta a um radiorreceptor ou a uma televisão, permitindo uma medição mais precisa e prática do que as pesquisas e entrevistas feitas anteriormente.

O órgão responsável pela audiência em Portugal é a CAEM, comissão de análise de estudos de meios, sem fins lucrativos. A atividade da CAEM está diretamente relacionada com meios de televisão, imprensa, rádio, internet, publicidade exterior e cinema. Para o fornecimento de dados da audiência televisiva, a CAEM escolheu a GfK Marketing Service SA, que utiliza o sistema de audimetria para conclusão dos números.

IV.2 A influência da Tv em Portugal

Os Portugueses estão entre os que mais assistem televisão na Europa.

Em 1957, Salazar estava seguro no poder e decidiu autorizar o funcionamento da televisão. Abaixo podemos perceber uma pequena cronologia dos fatos ocorridos a partir da criação da televisão.

1961 – Guerra em Angola e Salazar fala na TV.

1968 – Presidente Américo Tomas anuncia a substituição de Salazar, por Marcelo Caetano.

25 de Abril – Forças armadas ocupam a RTP, fazendo com que o povo português conheça os chefes militares da junta de salvação nacional e o seu programa através das imagens televisivas.

25 de novembro de 1975 – Após o golpe militar, a RTP passou de Lisboa para o Porto.

Hoje, as pessoas podem escolher entre assistir a televisão em sua própria casa ou, se preferirem, podem se unir com os demais para assistir a uma partida de futebol em um bar com os amigos, por exemplo. Os tempos foram mudando e, agora, cada vez mais se desenvolve a cultura de massa. A televisão passa a influenciar, cada vez mais, na vida do cidadão, e é ela quem decide o horário do futebol e das novelas, atrações que, geralmente, resultam em um maior número de público.

No dia 16 de maio de 1977, enquanto a televisão ainda era preta e branca, uma novela brasileira conquistou os portugueses. A atriz principal era a brasileira Sônia Braga, que atualmente vive nos Estados Unidos. Essa novela foi gravada com uma nova versão em 2012, com a atriz Juliana Paes.

O diretor de programas Carlos Cruz, da RTP, viajou ao Rio de Janeiro no ano de 1976 para se inteirar sobre “Gabriela”. Ele gostou da produção e comprou a novela para poder transmitir em terras lusitanas. Ele foi o responsável pela primeira transmissão de uma telenovela em Portugal. Estudos dizem que, no ano em que a novela estreou em Portugal, existiam 150 aparelhos de tv para cada 1000 habitantes o que obrigou as pessoas que não poderiam ter um televisor a se deslocarem a locais onde pudessem ter acesso. Gabriela era uma rapariga nordestina sofrida, mas muito alegre, e adorava seduzir os homens com que se cruzava. A mistura de política e sexualidade foram elementos fortes nessa trama, dando assim, a oportunidade de vários portugueses conhecerem através da novela, o Brasil. A novela teve

tanto sucesso que até a Assembleia da República teve que interromper uma de suas sessões para assistir ao capítulo final, no dia 16 de novembro do mesmo ano. Para que se entenda a importância do alcance de uma obra audiovisual, basta olhar a influência que sofreu a sociedade, após décadas do regime Salazar. Influenciaram na moda, nos penteados, na linguagem e ainda mostraram para os artistas locais uma nova forma de fazer ficção, mais televisiva e menos teatral. O modo de falar das principais personagens influenciou a política e a vida social de quase todos, e também deixou claro que todos são iguais e todos têm problemas (Figura 17, no Anexo deste trabalho).

No ano de 1977, a cantora baiana Gal Costa, intérprete do tema da novela, recebeu um convite para o papel de Gabriela na novela escrita por Isabel Ferin "A revolução de Gabriela", que abordava temas que passaram a ser mais abertamente debatidos em sociedade. A cantora não aceitou o papel porque disse que não sabia representar. Para promover a novela, a RTP organizou um espetáculo em Lisboa. Uma multidão no aeroporto de Lisboa esteve presente para receber Vinícius de Moraes, Toquinho, Maria Creuza além dos atores Elisabeth Savala e Fúlvio Stefanini. A novela ficou no ar por 6 meses e chegou a ter 4 milhões de espectadores. Muitas frases e bordões dos personagens passaram a ser utilizados e falados nas conversas dos portugueses. Em 2012 chegou o remake a Portugal, dessa vez interpretado pela atriz Juliana Paes (Figura 16, no Anexo deste trabalho). As primeiras negociantes internacionais que adquiriram produtos da Rede Globo, foram a Rádio e Televisão Portuguesa (RTP) e alguns países da América do Sul, os quais adquiriam os programas dublados para o espanhol por ser, o Brasil, o único país na América do Sul que fala a língua portuguesa.

A televisão conseguiu chegar aonde não havia escolas e nem jornais. Ela era a única fonte de informação para os analfabetos. Para muitos, foi a única escola. No início da televisão, Portugal ainda se encontravam sob o regime da ditadura. Eram o Estado e a Igreja que decidiam quais seriam os bons e os maus costumes. A televisão mostrava vários comportamentos diferentes, tais como mulheres a fumar e a beber, outras maneiras de vestir e outros penteados por exemplo. Os produtos que fossem anunciados na televisão, seguramente teriam sucesso. Por isso, a publicidade é muito cara. Não é fácil anunciar na televisão, é preciso ter um bom orçamento. A transformação foi tão grande na publicidade, através do audiovisual que, as produções que eram artesanais, devido ao seu consumo em massa, acabaram por se tornar produtos industriais. Não se pode deixar de citar sobre a "censura", que cortava dos programas, notícias ou filmes, tudo que fosse considerado impróprio, como beijos, diálogos ou atitudes mais ousadas, sendo elas políticas ou não políticas.

V. PORQUE ESCOLHI ESSE TEMA E NÃO OUTRO?

Conforme algumas observações feitas na introdução desta dissertação, referentes à tese deste autor sobre o tema abordado, neste espaço, de uma forma mais sintetizada, será apresentada a razão de ter escolhido esse tema e não outro.

Aos 14 anos de idade, teve este autor a oportunidade de entrar em um estúdio de um programa de televisão. Naquela ocasião, adentrou as portas principais daquela emissora apenas como um mero telespectador.

A verdade é que mal sabia que aquele momento seria um sinal, ou quem sabe um dos signos dessa jornada com o audiovisual. O fato é que, ao entrar no set de gravação, deparando-se com todo um conjunto de informações, tais como luzes, cores, figurinos, pessoas, clima de alegria, pessoas trabalhando em conjunto para obter o mesmo objetivo, tudo aquilo serviu para começar a entender como funcionava aquela fábrica de ilusão e, ao mesmo tempo, o poder que exercia perante a sociedade.

Quando um menor de idade vai trabalhar na televisão, somente é possível com a autorização dos pais, tendo sido este o caso. Este autor tinha 16 anos nessa época.

Diversas foram as conversas com a equipe técnica indagando como funcionava isso ou aquilo. Às vezes, um cinegrafista nos solicitava que virássemos de costas para que ele fizesse um foco com a câmera no figurino, que era branco. Nesse dia então acessamos o conhecimento do *"white balance"*.

Conforme o tempo foi passando, este autor foi se especializando muito na área de entretenimento (novelas e shows). Aos 18 anos, tornou-se bailarino profissional e principiou a fazer vários trabalhos na área de show na televisão.

A essa altura, já tinha uma consciência e percebia todo o mecanismo do qual já fazia parte. Filmava tudo que achava interessante utilizando uma câmera VHS. O mais interessante disso tudo, foi ter podido acompanhar toda a evolução desde a época da televisão preto e branca até as mídias dos dias atuais.

Aos 20 anos, tendo mudado para o exterior e tendo, durante uns 7 anos, participado de musicais em shows de transatlânticos e cassinos ao redor do mundo,

surgiu a oportunidade de aprender muito sobre o "show biz" americano, que foi objeto de uma injeção cultural que lhe fez expandir mais ainda sua experiência na área do entretenimento.

Filho de pais jornalistas e funcionários públicos, no ramo da política e do judiciário, este autor sempre foi um artista um pouco "fora da caixinha" pois, além da área de shows, era muito envolvido também na ciência política e acompanhava diariamente o noticiário principal.

Necessário salientar que, após retornar do exterior ao País de origem, o interesse sobre assuntos de política externa veio a aumentar cada vez mais.

Durante a graduação em produção audiovisual, o instinto de criação ainda era muito voltado para teledramaturgia, por ser também ator. E, claro, o lado bailarino sempre para manter a atenção na área do entretenimento. Um trabalho como assistente de realização em um programa de plateia, e um curta metragem na função de realizador, denominado "O canalha" - uma adaptação de uma obra de um escritor brasileiro Nelson Rodrigues, foram apresentados na conclusão da graduação.

CONCLUSÃO

Conforme exposto durante a elaboração do presente artigo, a análise e conclusão final desse trabalho, seria executada durante o prazo estipulado para tal. Sendo assim, os fatos ocorridos que possuam elementos da atualidade seguramente estarão isentos nessa análise final.

Consciente de que vocação é algo ímpar em cada cidadão, e que os que possuem o dom, a vocação para seguir na indústria audiovisual e, é claro, com muito amor ao seu público, este trabalho pode-se dizer que tem como foco, atingir um público iniciante, estudantil e acadêmico, que alimenta a nova geração com suas criativas ações e possíveis reações.

A censura e a manipulação que exercem o controle absoluto das imagens são elementos concretos dessa intervenção, e aqui deixam um questionamento a ser feito: qual é o limite da utilização do poder do audiovisual?

Este planejamento de intervenção, na área de especialização, deu-se início narrando o efeito que a imagem fazia no cérebro, e a descoberta das primeiras imagens. Após isso, aprofundou-se um pouco mais na área técnica. Foi citada a jornada tecnológica que foi a evolução do registro fotográfico de uma imagem, e posteriormente os registros audiovisuais. Falou-se um pouco da ciência que utilizaria esses recursos tecnológicos para influenciar a sociedade utilizando a comunicação em massa. Foi exemplificado, através de obras áudio visuais citadas como a TV e o cinema eram responsáveis pela mensagem emitida.

Segmentamos alguns elementos que eram importantes para a sociedade e como o poder do audiovisual influenciava na política, nas artes, na internet e na TV. Foram escolhidos alguns temas da atualidade, como a política por exemplo.

Os governos são os responsáveis pelo que será permitido ou não. Sabendo que as imagens podem ser manipuladas e as emissoras de TV transmitem apenas aquilo que lhes é de interesse, a internet vem quebrar um pouco desse monopólio audiovisual, e permitir que imagens e acontecimentos sejam transmitidos em tempo real, sem o risco de manipulação.

Nessa nova era tecnológica, o poder do audiovisual pode ser usado tanto de uma forma positiva quanto negativa. Talvez, a forma de utilizar positivamente, seria quando pudesse favorecer a sociedade ao invés de manipular.

As eleições presidenciais do Brasil do ano de 2022, que foram utilizadas como objeto de exemplo e discussão, passaram por uma jornada audiovisual de denúncias, fraudes, manipulação, movimentos, protestos e como resultado final, pelo menos até agora, o governo

designou uma verba grande para área da cultura, indicando que a área de entretenimento será ampliada, possibilitando a produção de novos filmes e obras audiovisuais. Atores, técnicos, músicos e uma gama grande de artistas e formadores de opinião pública podendo exercer seu ofício com o apoio de um determinado partido político. E, assim, forma-se um casamento supostamente eterno mas que, como todo casamento, apresenta momentos de crise que podem decidir o rumo daquela relação.

Pelos fatos analisados e investigados, começaram a fechar canais de internet, emissoras de rádio, desmonetizar qualquer um que fosse contra as decisões governamentais.

Isso inclui política e, também, os representantes do povo. Claramente está sendo demonstrada a implantação da censura e posteriormente, numa possível ditadura, o caminho da manipulação será a principal narrativa das imagens. A verdade será sempre manipulada e aquele que ousar interferir, será punido como em toda ditadura. É possível daí deduzir que os países da América do Sul não deram certo devido a isso.

Fica aqui uma reflexão a ser feita: até que ponto os realizadores e técnicos audiovisuais, profissionais da área de humanas, da comunicação, das artes em geral, devemos permitir que atos de censura sejam permitidos?

Trabalhar para os governantes é bom quando se tem liberdade, mas, quando somente é possível noticiar o que eles permitirem, a partir desse momento, a veracidade audiovisual e criativa poderá se perder pois começará a ser minada por limites e barreiras.

E, com base nisso tudo, fica aqui mais um ponto para elocubração de todos os iniciantes no mundo audiovisual, referente a consequências providas de manipulação de imagens e censura qual seja: qual o sentido humanitário e a sua perspectiva social referente ao poder do audiovisual na sociedade internacional? O que podemos esperar dessa nova geração e dessa nova era tecnológica? Seguiremos em busca dessa resposta.

BIBLIOGRAFIA

Antônio Barreto e Joana Pontes, 2007 - *A Televisão e o Poder*. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-televisao-e-o-poder/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Borba de Godim, 2020 - *Recém-nascido: o despertar dos sentidos*. Disponível em: <https://borba-de-godim.webnode.pt/bebe/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Citalia Restauero, 2021 - *Conheça a história e evolução da fotografia e como mudou a nossa forma de ver o mundo*. Disponível em: <https://citaliarestauero.com/historia-e-evolucao-da-fotografia/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Equipo Editorial Etecé, 2021 - *Teoría del Big Bang*. Disponível em: <https://concepto.de/teoria-del-big-bang/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Francisco Porfírio, 2019 - *Escola de Frankfurt*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/escola-de-frankfurt.htm/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Hospital de Olhos de Blumenau, 2020 - *Como funciona o Olho Humano?* Disponível em: <https://hob.med.br/como-funciona-o-olho-humano/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Julio Cesar Figueiredo Offredi, 2007 - "A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica" in *Uma proposta de democracia segundo Habermas: uma contribuição para concepção e análise do Direito* (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10808/10808_3.PDF/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Laura Ferrazza, 2017 *O fascínio e os perigos das imagens. Estadão*. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-fascinio-e-osperigos-das-imagens/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Luís Nogueira, 2010 - *Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: LabCom Books.

Mauro Wolf, 1999 - *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

Newlentes, 2020 - *Animais podem enxergar no escuro, descubra*. Disponível em: <https://blog.newlentes.com.br/2020/12/29/animais-podem-enxergarno-escuro-descubra/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Nizar Escandar, 2017 - *A Evolução da Fotografia: entenda como surgiram os estilos que você conhece hoje*. Disponível em:

<https://blog.emania.com.br/evolucao-da-fotografia-entenda-comosurgiram-os-estilos-que-voce-conhece-hoje/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Studio Kwartal-95 e Volodymyr Zelensky, 2015 - *O Servo do Povo*. Disponível em: <https://www.netflix.com/pt/title/80119382/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Só Física, 2023 - Surgimento da Televisão. Disponível em: <https://www.sofisica.com.br/conteudos/HistoriaDaFisica/surgimentodatelevisao.php/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Toni Nascimento, 2021 - Primeiros seres vivos: quais eram, como e há quanto tempo surgiram? Disponível em:

<https://segredosdomundo.r7.com/primeiros-seres-vivos-quais-eram-comoe-ha-quanto-tempo-surgiram/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Câmera de Vídeo. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mera_de_v%C3%ADdeo/.

Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Thomas Alva Edison. Disponível em:

https://es.wikipedia.org/wiki/Thomas_Alva_Edison/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Cinematógrafo. Disponível em:

<https://es.wikipedia.org/wiki/Cinemat%C3%B3grafo/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Filme mudo. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Filme_mudo/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Gene Kelly. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gene_Kelly/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Batman Forever (filme). Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Batman_Forever/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Tropa de Elite (filme). Disponível

em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(filme)) /. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Servo do Povo (série de televisão). Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Servo_do_Povo_\(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Servo_do_Povo_(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o)). Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Culture. Disponível em:

<https://en.wikipedia.org/wiki/Culture>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Wikipédia, 2023 - Gabriela (TV series). Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Gabriela_%281975_TV_series%29. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

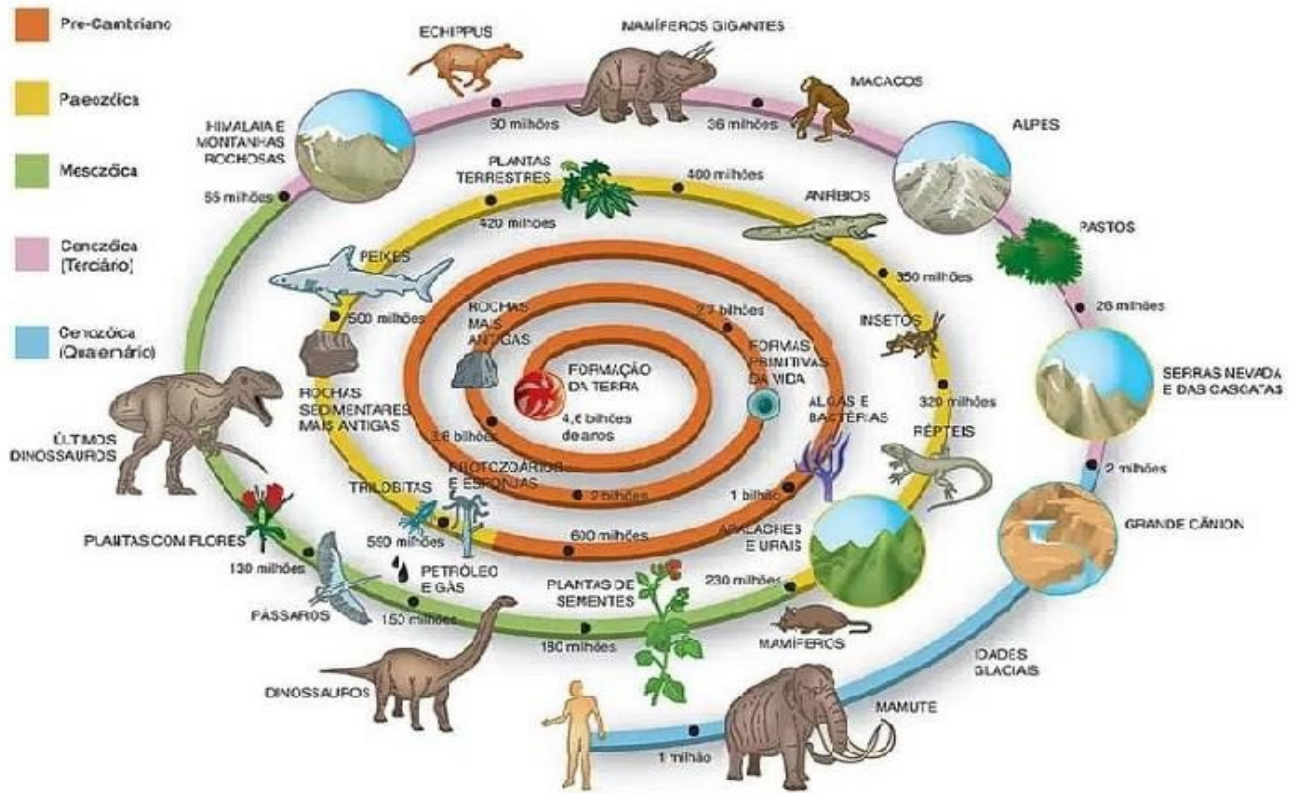
ANEXO 1: IMAGENS

Figura 1 - Fotograma *Batman para sempre* (1995)



Fonte: Wikipédia, 2023 - Batman Forever (filme). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Batman_Forever/. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 2 – O Big Bang



Fonte: Equipe Editorial Etecé, 2021 - Teoria del Big Bang. Disponível em: <https://concepto.de/teoria-del-big-bang/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 3 – Alexander Oparin



Fonte: Equipo Editorial Etecé, 2021 - Teoría del Big Bang. Disponível em: <https://concepto.de/teoria-delbig-bang/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 4 – Visão lateral dos coelhos, estilo panorâmica



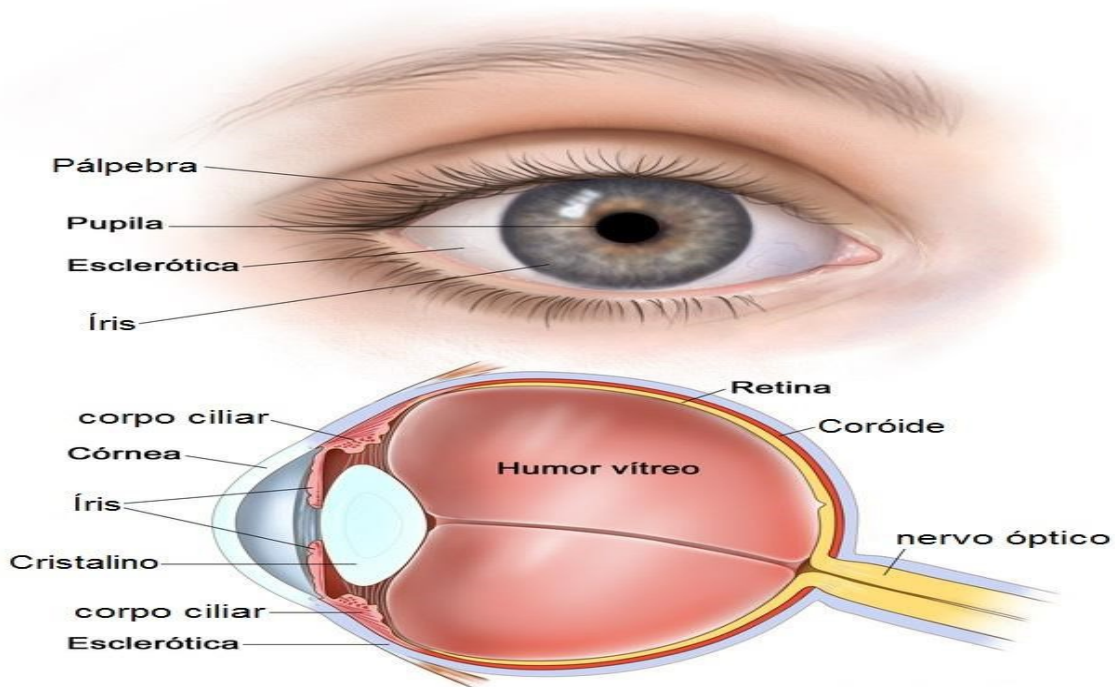
Fonte: Newlentes, 2020 - Animais podem enxergar no escuro, descubra. Disponível em: <https://blog.newlentes.com.br/2020/12/29/animais-podem-enxergarno-escuro-descubra/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 5 – Olhos de águia com pupilas arredondadas



Fonte: Newlentes, 2020 - Animais podem enxergar no escuro, descubra. Disponível em: <https://blog.newlentes.com.br/2020/12/29/animais-podem-enxergar-noescuro-descubra/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 6 – O olho humano



Fonte: Hospital de Olhos de Blumenau, 2020 - Como funciona o Olho Humano? Disponível em: <https://hob.med.br/como-funciona-o-olhohumano/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 7 – Visão da janela da Le Gras, Joseph Nicephore Niepceweb



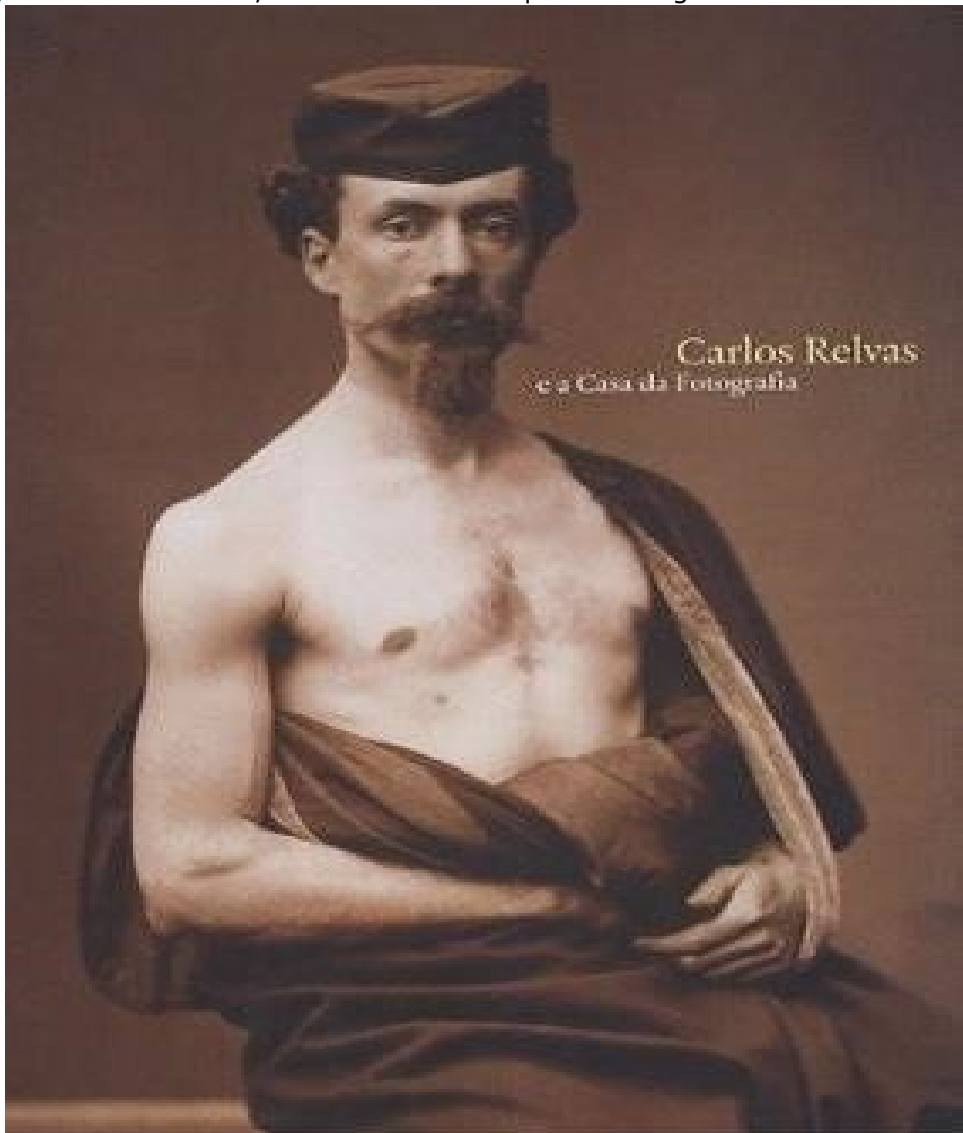
Fonte: Nizar Escandar, 2017 - A Evolução da Fotografia: entenda como surgiram os estilos que você conhece hoje. Disponível em: <https://blog.emania.com.br/evolucao-da-fotografia-entenda-como-surgiram-osestilos-que-voce-conhece-hoje/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 8 – Primeira imagem com cor apresentada em 1861



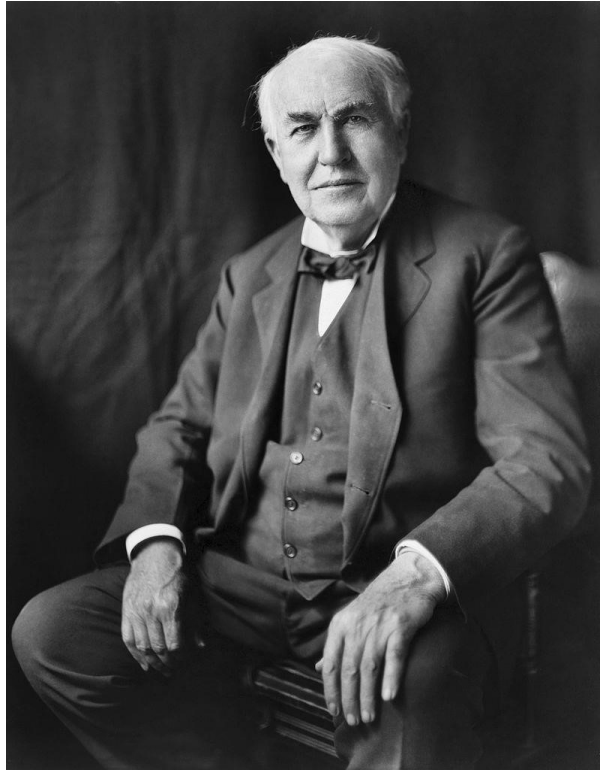
Fonte: Nizar Escandar, 2017 - A Evolução da Fotografia: entenda como surgiram os estilos que você conhece hoje. Disponível em: <https://blog.emania.com.br/evolucao-da-fotografia-entenda-como-surgiram-osestilos-que-voce-conhece-hoje/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 9 – O inventor, cavaleiro tauromáquico e fotógrafo Carlos Relvas



Fonte: Citalia Restauro, 2021 - Conheça a história e evolução da fotografia e como mudou a nossa forma de ver o mundo. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/historia-e-evolucao-da-fotografia/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 10 – O inventor e empresário Thomas Edison



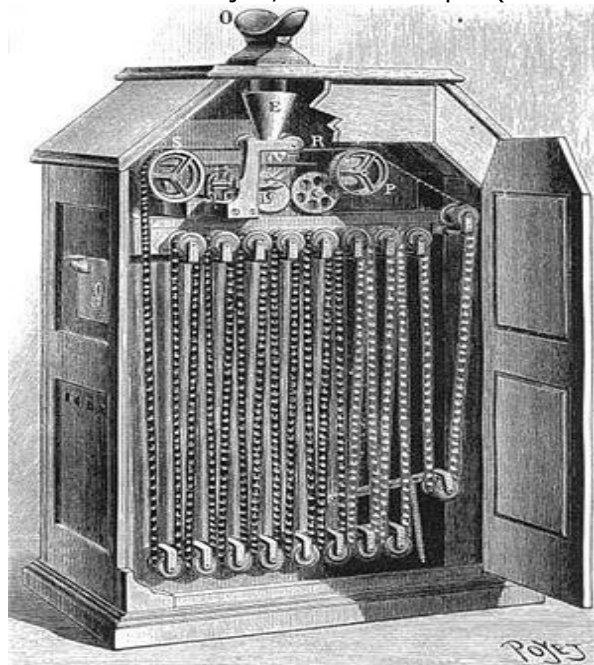
Fonte: Wikipédia, 2023 - Thomas Alva Edison.

Disponível em:

https://es.wikipedia.org/wiki/Thomas_Alva_Edison/.

Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 11 – A invenção, o Kinetoscópio (Cinetoscópio)



Fonte: Fonte: Wikipédia, 2023 - Thomas Alva Edison.

Disponível em:

https://es.wikipedia.org/wiki/Thomas_Alva_Edison/.

Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 12 – Fotograma do Bisão de Altamira, na Espanha, encontrado por Marcelino Sanz de Sautuola



Fonte: Wikipédia, 2023 - Culture. Disponível em:
<https://en.wikipedia.org/wiki/Culture>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 13 – Divulgação da primeira sessão aberta ao público

LE CINÉMATOGRAPHE
SALON INDIEN
GRAND CAFÉ
14, Boulevard Des Capucines, 14
PARIS

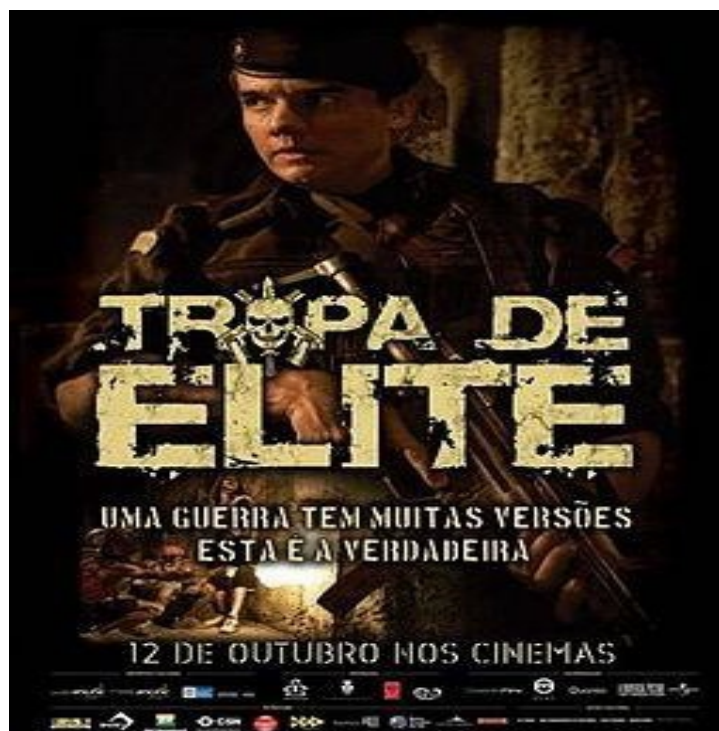
Cet appareil, inventé par MM. Auguste et Louis Lumière, permet de recueillir, par des séries d'épreuves instantanées, tous les mouvements qui, pendant un temps donné, se sont succédé devant l'objectif, et de reproduire ensuite ces mouvements en projetant, grandeur naturelle, devant une salle entière, leurs images sur un écran.

SUJETS ACTUELS

1. La Sortie de l'Usine LUMIÈRE à Lyon.	5. Les Forgerons.
2. La Voltige.	6. Le Jardinier.
3. La Pêche aux Poissons Rouges.	7. Le Repas.
4. Le Débarquement du Congrès de Photographie à Lyon.	8. Le Saut à la Couverture.
	9. La Place des Cordeliers à Lyon.
	10. La Mer.

Fonte: Wikipédia, 2023 - Cinematógrafo. Disponível em:
<https://es.wikipedia.org/wiki/Cinemat%C3%B3grafo/>.
Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 14 – Tropa de Elite (2007)



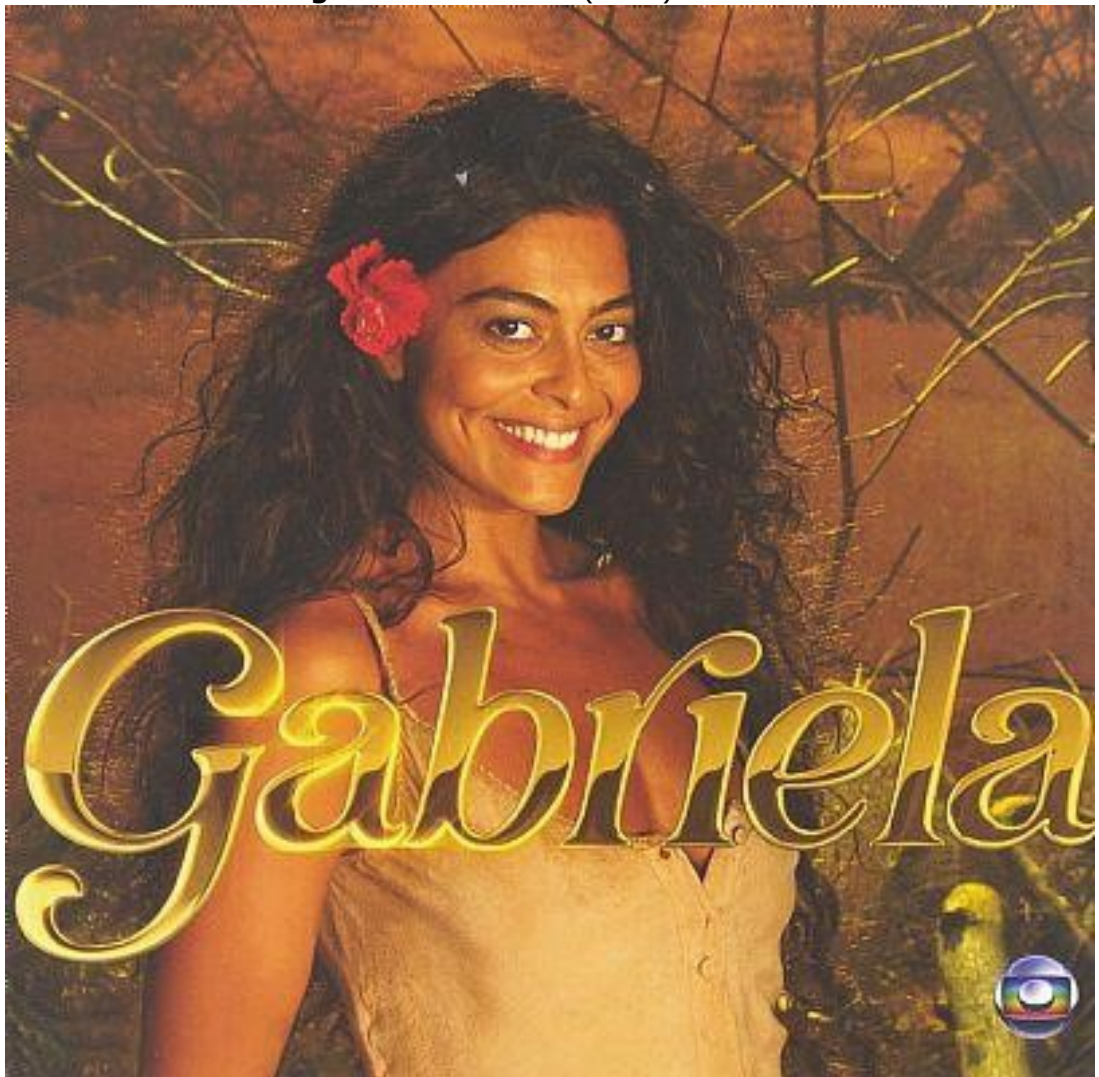
Fonte: Wikipédia, 2023 - Tropa de Elite (filme). Disponível em:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(filme)) /. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 15 – Tropa de Elite (2010)



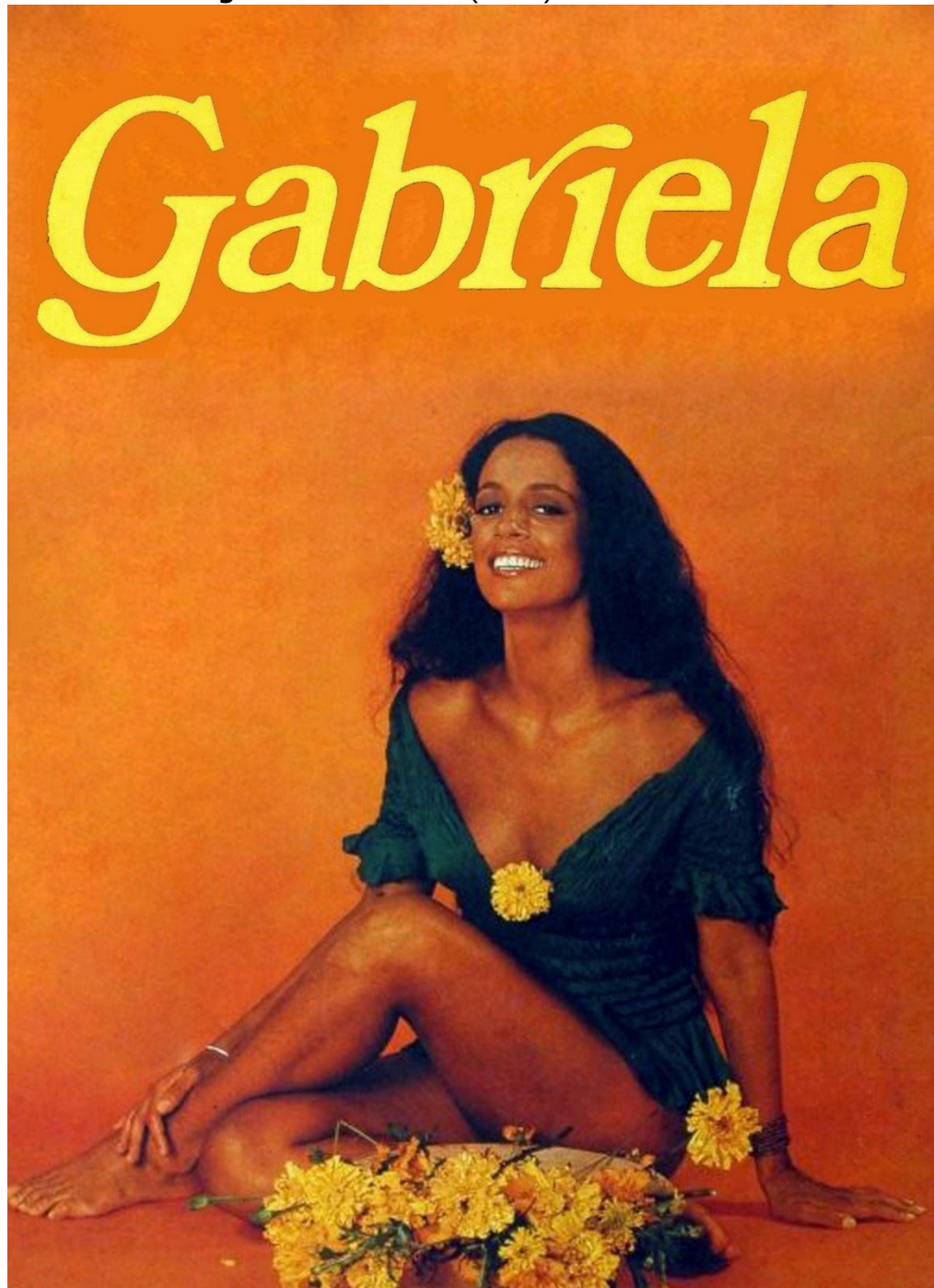
Fonte: Wikipédia, 2023 - Tropa de Elite (filme). Disponível em:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(filme)) /. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 16 – Gabriela (2012)



Fonte: Wikipédia, 2023 - Gabriela (TV series). Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Gabriela_%281975_TV_series%29. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Figura 17 – Gabriela (1975)



Fonte: Wikipédia, 2023 - Gabriela (TV series). Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Gabriela_%281975_TV_series%29.
Acessado em 02 de fevereiro de 2023.